


unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

MARIA TERESA SILVA BIAJOTI

**CARTAS DO LEITOR EM *NOVA ESCOLA* E *VEJA*: UMA
ANÁLISE DIALÓGICA.**



ARARAQUARA – S.P.
2012

MARIA TERESA SILVA BIAJOTI

**CARTAS DO LEITOR EM *NOVA ESCOLA E*
VEJA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da
Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof^ª Dr.^a Marina Célia Mendonça

ARARAQUARA – S.P.
2012

Biajoti, Maria Teresa Silva

Cartas do leitor em Nova Escola e Veja: uma análise dialógica /
Maria Teresa Silva Biajoti. – 2012

51 f. ; 30 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) –
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras,
Campus de Araraquara

Orientador: Marina Célia Mendonça

1. Linguagem. 2. Análise do discurso. I. Título.

Aos meus pais, Lucia e Sebastião, pelo incentivo e por tanta dedicação.

À minha família pelo amor e incondicional apoio.

Ao meu amor, Filipe, por tornar meu caminho sempre mais doce.

AGRADECIMENTOS

Especial gratidão aos meus pais, Lucia e Sebastião, por incentivarem meus estudos e por me apoiarem em todos os momentos.

À minha família pelo incentivo, pelo amor e pelo apoio nos momentos difíceis. Aos meus irmãos Emerson, Julio, Richard e à minha irmã Rita por tudo que representam para mim. À minha sobrinha Maria Alice pelos sorrisos aos finais de semana.

Agradeço a todas as minhas amigas que fizeram desses quatro anos de graduação os melhores que já vivi. À Marina e à Isabela por estarem comigo desde os primeiros momentos da faculdade. À Patrícia, Natália e Lílian por serem companheiras inesquecíveis. À Camila, Vivian e Mariana pela amizade e por terem tornado meus dias muito mais felizes. Pessoas que fizeram da UNESP Araraquara mais do que uma faculdade.

Ao meu namorado, Filipe, por ser imprescindível na minha vida, por ter participado e compartilhado das alegrias e das angústias da faculdade. Agradeço pelo amor, companheirismo e pelo apoio constante.

Aos meus professores de graduação pelas discussões acadêmicas e pelos ensinamentos que fomentaram meu amor pela Linguística e pela Literatura. À Unesp Araraquara pela estrutura e por sigo por quatro anos quase como uma casa.

À minha orientadora, Prof^a Dr.^a Marina Célia Mendonça, pela dedicação e pela orientação que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

*“Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!”*

Cecília Meireles (1958, p.793)

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o gênero carta do leitor veiculadas em duas revistas. A carta do leitor é um texto publicado em uma seção específica do jornal ou revista através do qual o leitor dialoga com os editores da revista e com outros leitores, geralmente tendo como assunto os próprios textos da revista publicados em edições anteriores. Para Bakhtin (1997, p.302), “aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero”. Ao relacionar gênero do discurso à atividade social, à interação, Bakhtin afirma que é a situação social e os participantes mais imediatos que determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação. Considerando-se a presença necessária dos gêneros do discurso nas atividades de linguagem dos sujeitos, justifica-se a importância do estudo dos gêneros materializados nas diversas práticas sociais. A partir de questões levantadas pelo Círculo bakhtiniano, sobretudo as voltadas ao gênero do discurso, este trabalho tem como objetivo discutir, na perspectiva dialógica bakhtiniana, se os diferentes destinatários das revistas *Veja* e *Nova Escola* levariam à variação do gênero carta de leitor, principalmente no que diz respeito a aspectos estilísticos. Assim, pretende-se discutir o gênero carta do leitor e a sua relação com a esfera de atividade jornalística, a fim de refletirmos sobre a estabilidade e instabilidade desse gênero. O *corpus* compõe-se de cartas de leitores retiradas de quatro edições das revistas *Veja* e *Nova Escola*, veiculadas no ano de 2011. A pesquisa nos mostra que há uma instabilidade no gênero carta do leitor na esfera jornalística, sendo afetado por outros gêneros como os gêneros da esfera pedagógica, didática e instrucional. As cartas também dialogam com o gênero confessional e de desabafo.

Palavras – chave: Gêneros do discurso. Carta do leitor. Esfera jornalística. Estudos bakhtinianos do discurso.

RÉSUMÉ

Ce travail vise à étudier le genre lettre de lecteur publiés dans deux magazines. La lettre de lecteur est un texte publié dans une section spécifique du journal et du magazine à travers lequel les lecteurs dialoguent avec les éditeurs du magazine et avec les autres lecteurs, généralement ayant comme thème les textes du magazine publié dans les éditions précédentes. Pour Bakhtine (1997, p.302), « nous apprenons à mouler notre discours aux formes du genre ». En reliant les genres de discours à l'activité sociale, à l'interaction, Bakhtine affirme que c'est la situation sociale et les participants immédiats qui déterminent la forme et le style de l'énoncé. Compte tenu de la nécessaire présence des genres de discours dans des activités langagières des sujets, justifie l'importance de l'étude des genres dans les diverses pratiques sociales. À partir des questions soulevées par Circle de Bakhtine, en particulier ceux par rapport à genre de discours, ce travail a pour but discuter, dans une perspective dialogique bakhtinienne, les différentes destinataires des magazines *Veja* et *Nova Escola* conduirait à des changements du genre lettre de lecteur, principalement en ce qui concerne les aspects stylistiques. Ainsi, nous avons l'intention de discuter le genre lettre de lecteur et de sa relation à la sphère de l'activité journalistique dans le but de réfléchir sur la stabilité et l'instabilité du genre. Le *corpus* se compose des lettres de lecteurs tirés de quatre éditions des magazines *Veja* et *Nova Escola*, a été diffusé en 2011. La recherche montre qu'il y a une instabilité dans le genre lettre de lecteur dans la sphère journalistique, affecté par d'autres genres comme genres de la sphère pédagogique, didactiques et de instruction. Les lettres aussi dialoguent avec le genre confessionnel et de confiance.

Mots - Clé: Genres de discours. Lettre de lecteur. Sphère journalistique. Études bakhtiniennes du discours.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 – Carta 1 <i>Veja</i> , maio 2011	24
Fig. 2 – Carta 2 <i>Veja</i> , maio 2011	25
Fig. 3 – Carta 3 <i>Veja</i> , novembro 2011	25
Fig. 4 – Opinião <i>Veja</i> , maio 2011	26
Fig. 5 – Carta 4 <i>Veja</i> , junho 2011	27
Fig. 6 – Carta 6 <i>Veja</i> , novembro, 2011	27
Fig. 7 – Carta 5 <i>Veja</i> , novembro 2011	27
Fig. 8 – Carta 7 <i>Veja</i> , maio 2011	28
Fig. 9 – Carta 8 <i>Veja</i> , maio 2011	28
Fig.10 – Carta 9 <i>Veja</i> , março 2011	28
Fig. 11 – Carta 10 <i>Veja</i> , maio, 2011	29
Fig. 12 – Carta 11 <i>Veja</i> , novembro 2012	29
Fig. 13 – Carta 12 <i>Nova Escola</i> , março 2011	30
Fig. 14 – Carta 13 <i>Nova Escola</i> , novembro 2011	31
Fig. 15 – Carta 14 <i>Nova Escola</i> , novembro 2011	31
Fig. 16 – Carta 15 <i>Nova Escola</i> , março 2011	32
Fig. 17 – Carta 16 <i>Nova Escola</i> , março, 2011	32
Fig. 18 – Carta 17 <i>Nova Escola</i> , março 2011	33
Fig. 19 – Carta 18 <i>Nova Escola</i> , março 2011	33
Fig. 20 – Carta 19 <i>Nova Escola</i> , março 2011	33
Fig. 21 – Carta 20 <i>Nova Escola</i> , março 2011	33
Fig. 22 – Carta 21 <i>Nova Escola</i> , março 2011	34
Fig. 23 – Carta 22 <i>Nova Escola</i> , junho 2011	34
Fig.24 – Carta 23 <i>Nova Escola</i> , junho 2011	34
Fig. 25 – Carta 24 <i>Nova Escola</i> , novembro 2011	35
Fig. 26 – Carta 25 <i>Nova Escola</i> , março 2011	35
Fig. 27 – Carta 26 <i>Nova Escola</i> , março 2011	35
Fig. 28 – carta 27 <i>Nova Escola</i> , novembro 2011	36
Fig. 29 – Carta 28 <i>Nova Escola</i> , maio 2011	36
Fig. 30 – Carta 29 <i>Nova Escola</i> , maio 2011	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. ESTUDOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN	12
1.1 Diálogo e Sujeito	12
1.2 Gêneros do Discurso.....	13
1.2.1 O conceito de estilo	16
1.2.2 Estabilidade e Instabilidade	17
1.3 Tema e Significação	19
2. CARTAS DO LEITOR NAS REVISTAS <i>VEJA</i> E <i>NOVA ESCOLA</i>	21
2.1 As cartas do leitor da revista <i>Veja</i>	23
2.2 As cartas do leitor da revista <i>Nova Escola</i>	29
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXO A - Cartas do leitor <i>Veja</i>	41
ANEXO B - Cartas do leitor <i>Nova Escola</i>	46

INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se na teoria bakhtiniana, a qual postula que os indivíduos utilizam-se dos enunciados oriundos das esferas da atividade humana ou práticas sociais que se produzem, se constituem e funcionam nas diferentes esferas da atividade humana. São, portanto, as esferas que regularizam e legitimam as atividades sociais que, por sua vez, elaboram seus “tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 1997, p.279), os chamados gêneros do discurso.

Bakhtin e o Círculo – grupo de pensadores que tinha Bakhtin como principal estudioso e, por isso, ficou conhecido como Círculo bakhtiniano - produziram uma considerável abertura de termos e conceitos a partir do momento em que passaram a considerar a relevância do sujeito, dos contextos e das esferas de comunicação no uso da linguagem.

Dessa forma, de acordo com Bakhtin (1997) o trabalho de investigação de um material linguístico concreto atua inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação. Assim, o uso da língua está relacionado com as diversas esferas sociais, e em cada uma dessas esferas sociais os gêneros se formam e se diferenciam a partir das suas finalidades discursivas, dos participantes da interação e das suas relações sociais.

Para Bakhtin (1997, p.302), “aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero”. Ao relacionar gênero do discurso à atividade social, à interação, esse pensador (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006) afirma que é a situação social e os participantes mais imediatos que determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação. Considerando-se a presença necessária dos gêneros do discurso nas atividades de linguagem dos sujeitos, justifica-se a importância do estudo dos gêneros materializados nas diversas práticas sociais.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o gênero discursivo carta do leitor. A carta do leitor é um texto publicado em uma seção específica do jornal ou revista através do qual o leitor dialoga com os editores da revista e com outros leitores, geralmente tendo como assunto os próprios textos do jornal publicados em edições anteriores. Para o leitor é o meio de expor seu ponto de vista, comentar, opinar, e criticar, tornando pública sua opinião. Ou

seja, a carta do leitor é um gênero da esfera jornalística cujo autor não é um profissional da área, e sim o leitor.

Com base nessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo discutir, na perspectiva dialógica bakhtiniana, o gênero Cartas do Leitor a partir da análise de *corpus* de cartas de leitores das revistas *Veja* e *Nova Escola*. O *corpus* deste estudo compõe-se de cartas retiradas de quatro edições da revista *Veja* e quatro da revista *Nova Escola*, veiculadas no ano de 2011, nos meses de março, maio, junho e novembro, escolhidas aleatoriamente, totalizando 153 cartas. Desse total, 39 cartas foram publicadas na *Nova Escola* e 114, na *Veja*. A escolha desses periódicos se dá a partir da seguinte hipótese: os diferentes destinatários desses veículos (um destinatário mais específico no primeiro caso – o professor e pessoas interessadas em educação – e um mais geral no segundo) levariam à variação do gênero, especialmente no que diz respeito a aspectos estilísticos. A presente pesquisa tem por objetivo investigar a pertinência dessa hipótese.

Assim, pretende-se fazer uma discussão sobre os enunciados, o gênero carta do leitor e a sua relação com a esfera de atividade jornalística, a fim de refletirmos sobre a estabilidade e instabilidade desse gênero. Para isso, discutimos, a partir da proposta teórico-metodológica dos escritos do Círculo de Bakhtin e seus comentadores (entre eles BAKHTIN, 1997; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006; FIORIN, 2006; MARCHEZAM, 2006; SOBRAL, 2009) alguns conceitos como diálogo, sujeito, gênero do discurso, estilo, tema e significação. Ao final, analisaremos as cartas dos leitores refletindo sobre a esfera à qual o gênero pertence, as regularidades encontradas.

1. ESTUDOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Neste capítulo discutiremos alguns conceitos importantes para a reflexão sobre o gênero em questão, como diálogo, sujeito, estilo, estabilidade e instabilidade, tema e significação.

1.1 Diálogo e Sujeito

Nos estudos do Círculo de Bakhtin a linguagem é caracterizada como dialógica, destacando-se o conceito de diálogo (MARCHEZAN, 2006). Ou seja, “[...]a língua, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade e ser dialógica”. (FIORIN, 2006, p.18)

Assim, todo discurso é constituído levando em conta o discurso de outrem, estabelecendo assim, relações de sentido entre dois enunciados. Portanto, todos os enunciados são dialógicos, sendo todo discurso ocupado pelo discurso alheio. (FIORIN, 2006) “Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados”. (BAKHTIN, 2000, p.291)

Vale ressaltar, que não são as unidades da língua (sons, palavras e orações) que são dialógicas, mas os enunciados. Enunciados são unidades reais de comunicação, irrepetíveis, uma vez que são acontecimentos únicos. O enunciado é um fato real, com autor e destinatário determinados, em contraposição às unidades da língua, que não se dirigem a ninguém e não têm criador determinado. (FIORIN, 2006)

Aprofundando-se nesse conceito, o enunciado é criado durante o processo dialógico da comunicação e que deve ser entendido e analisado de uma forma não isolada, isto é, segundo suas relações ideológicas, culturais, sociais, etc. e ainda por atos sociais de caráter não verbal, o que torna cada enunciado único, mesmo que aparentemente idêntico a qualquer outro. Neste processo, existe uma interatividade entre sujeitos falantes. O receptor não é um ser passivo, ao contrário, ao ouvir e compreender um enunciado adota para consigo uma atitude responsiva, quer dizer, ele pode concordar ou não, pode completar, discutir, ampliar, direcionar, enfim, atuar de forma ativa no ato enunciativo. (BAKHTIN, 2000)

O conceito de dialogismo, vinculado indissoluvelmente com o da interação, é assim a base do processo de produção dos discursos e, o que é mais importante, da própria linguagem: para o Círculo, o locutor e o interlocutor têm o mesmo peso, porque toda enunciação é uma resposta, uma réplica, a enunciações passadas e a possíveis enunciações futuras, e ao mesmo tempo uma pergunta [...] a outras enunciações: o sujeito que fala o faz levando o outro em conta [...] como parceiro ativo. (SOBRAL, 2009, p.33)

O enunciado, portanto, é produzido a partir de enunciados anteriores, em forma de resposta, e, ao mesmo tempo, espera novas produções estimuladas pela sua. A linguagem, segundo as noções do Círculo, é um diálogo constante, seja em seus contornos mais óbvios e imediatos, seja em seu caráter mais amplo, do grande diálogo. “A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa [...] toda compreensão é prenhe de resposta”. (BAKHTIN, 2000, p.290)

Ao compreendermos, conforme relatado acima, o enunciado como uma unidade discursiva estritamente social que provoca uma atitude responsiva por parte do sujeito, passaremos a supor que todo e qualquer enunciado é produzido para alguém, com uma intenção comunicativa pré-definida. São estas intenções, como parte das condições de produção dos enunciados que, para o autor, determinam os usos linguísticos que originam os gêneros.

Esses enunciados se realizam sempre como “tipos relativamente estáveis” de conteúdo temático, estilo de linguagem e principalmente de construção composicional, originando o que Bakhtin denomina gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2000)

1.2 Gêneros do Discurso

A partir da leitura do conjunto de escritos de Bakhtin e de seu círculo, percebe-se que a questão dos gêneros do discurso encontra-se em grande parte dos seus trabalhos. Bakhtin vai teorizar sobre o gênero levando em conta o processo de produção, ou seja, de que maneira os gêneros se constituem, pensando no vínculo entre a utilização da linguagem e as atividades humanas (FIORIN, 2006). Para Bakhtin, o caráter e os modos de utilização da língua estão sempre relacionados com as esferas de atividades humanas. (BAKHTIN, 1997)

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. (BAKHTIN, 1997, p.279)

Os seres humanos agem em esferas de atividades, e essas esferas de atividades implicam a utilização da linguagem na forma de enunciados. Os enunciados são sempre produzidos dentro dessas esferas de ações, e são determinados pelas condições e pelas finalidades específicas de cada esfera. Dessa forma, essas esferas ocasionam o surgimento de tipos de enunciados, que se estabilizam de forma precária e mudam e função de modificações nessas esferas. Assim, podemos dizer que cada esfera de utilização da língua produz tipos relativamente estáveis de enunciados. (FIORIN, 2006)

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 1997, p.279)

Para Bakhtin, os *gêneros do discurso* são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por três elementos, conteúdo temático, estilo e construção composicional. Dessa forma, sempre nos expressamos por meio de gêneros no interior de uma esfera específica de atividade, estabelecendo uma interconexão da linguagem com a vida social. Os gêneros são meios de assimilar a realidade, assim, novas formas de ver a realidade demandam o aparecimento de novos gêneros ou a modificação dos já existentes, e, ao mesmo tempo, novos gêneros proporcionam novas maneiras de ver a realidade (FIORIN, 2006).

Vale ressaltar que a variedade de gêneros do discurso é infinita, pois a variedade de atividades humanas é também inesgotável, e cada esfera de atividade permite um conjunto de gêneros do discurso que se diferencia e modifica-se à medida que a esfera se desenvolve (BAKHTIN, 1997). Dessa forma, os gêneros estão ligados às situações sociais de interação, e mudanças nessa interação gerarão alterações nos gêneros.

De acordo com Bakhtin, conteúdo temático, organização composicional e estilo constroem o todo que constitui o enunciado. Dessa forma, *conteúdo temático* é um domínio de sentido de que se ocupa do gênero, dentro de um conteúdo temático pode haver vários assuntos diferentes; a *construção composicional* é a maneira de organizar um texto, é preciso localizá-lo em um tempo, em um espaço e em uma relação de interlocução; e o *estilo* é a seleção dos meios linguísticos, ou seja, a seleção que fazemos de determinados meios lexicais, gramaticais e fraseológicos pensando na imagem do interlocutor e na sua compreensão responsiva ativa do enunciado. Assim, por exemplo, há um estilo oficial que usa formas respeitadas, como os discursos parlamentares; um estilo familiar, em que o interlocutor é visto fora do âmbito das hierarquias sociais, como em brincadeiras com amigos; um estilo íntimo, em que há uma fusão entre o locutor e o interlocutor, como em cartas de amor. (FIORIN, 2006)

Vale ressaltar que o gênero não é apenas um conjunto de propriedades formais isolado de uma esfera de atividade, o gênero só ganha sentido quando percebemos a relação entre as formas e as atividades humanas.

Como podemos observar, os gêneros abrangem a totalidade do uso da linguagem, sendo assim, Bakhtin divide os gêneros em primários e secundários. Os primários (simples) são gêneros que pertencem ao cotidiano, à comunicação verbal espontânea. São predominantemente, mas não somente, orais, por exemplo, ao bate-papo, a conversa telefônica, o *e-mail*, o *bilhete*. Os gêneros *secundários* (complexos) aparecem na esfera de comunicação cultural, mais complexa e evoluída, a religiosa, a política, a artística, a filosófica. São predominantemente, mas não exclusivamente, escritos, por exemplo, o romance, o discurso ideológico, o discurso parlamentar, o teatro (FIORIN, 2006).

Não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a conseqüente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado. Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo). Os gêneros secundários do discurso — o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. - aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. (BAKHTIN, 1997, p.281)

Para Bakhtin (1997) os gêneros secundários absorvem e modificam os primários, esses, perdem sua relação com o contexto imediato e com os enunciados alheios. O autor nos dá como exemplo o diálogo cotidiano inserido em um romance, que só se integra à realidade através do romance como um todo.

Assim, existe uma interdependência dos gêneros, como afirma Fiorin (2006), os gêneros secundários utilizam-se dos primários, e os primários são influenciados pelos secundários. “[...] por exemplo, uma conversa entre amigos sobre um fato da vida pode adquirir a forma de uma dissertação filosófica” (FIORIN, 2006, p.70).

1.2.1 O conceito de estilo

O conceito de estilo está ligado ao enunciado, ou seja, ao gênero do discurso. O enunciado em qualquer esfera da comunicação verbal é individual, e assim, pode refletir a individualidade do enunciador, o seja, um estilo individual. Para Bakhtin (1997) alguns gêneros são mais propícios para refletir a individualidade e outros não são tão propícios ao estilo individual. Os gêneros mais propícios são os literários onde o estilo faz parte do empreendimento enunciativo, já os menos favoráveis ao aparecimento do estilo individual são aqueles gêneros que requerem uma forma padronizada, tais como, documento oficial, notas oficiais e etc (BAKHTIN, 1997).

Diferentemente dos gêneros artísticos-literários em que o estilo faz parte de um empreendimento, na maioria dos gêneros o estilo não entra na intenção do enunciado, sendo, portanto, seu produto complementar. A dificuldade de saber o que é na língua de uso corrente e do uso individual é problema do enunciado, assim, definir o que é estilo em geral e estilo individual quer um estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros: “A variedade dos gêneros do discurso pode revelar a variedade dos estratos e dos aspectos da personalidade individual, e o estilo individual pode relacionar-se de diferentes maneiras com a língua comum”. (BAKHTIN, 1997, p.283)

A ligação entre gênero e estilo é percebida com clareza no fato de que o estilo linguístico é o estilo de um gênero próprio de uma determinada esfera da atividade e da comunicação humana. Para o Círculo o estilo é vinculado às unidades temáticas e às unidades composicionais, como: tipo de estruturação, tipo de relação entre o locutor e os

outros integrantes da comunicação. Assim, “O estilo entra como elemento na unidade de gênero de um enunciado”. (BAKHTIN, 1997, p.284)

Para Sobral (2009), o estilo é dialógico e vem da relação o autor e o grupo social, ele tem relações com a forma do conteúdo e como o conteúdo é organizado. Brait também afirma que o dialogismo está na base da concepção de estilo, ou seja, a relação constitutiva entre interlocutores e entre os discursos que atravessam os enunciados proferidos ou não por esses interlocutores. O estilo também implica qualquer interação, em qualquer atividade da linguagem, e não somente na atividade literária (BRAIT, 2008).

Dessa forma, o estilo vai deixar de ser pensado como uma questão individual, como uma maneira peculiar de um enunciador, e ser pensado a partir da ideia de linguagem como atividade, e a inclusão de questões como esferas de produção, circulação e recepção (BRAIT, 2008).

1.2.2 Estabilidade e Instabilidade

Bakhtin não pretende catalogar os gêneros descrevendo cada estilo, cada estrutura e cada conteúdo temático. De um lado, porque a variedade dos gêneros é infinita, e de outro, porque o que realmente importa é compreender o processo de emergência e de estabilização dos gêneros, ou seja, a relação do gênero com a esfera de atividade. Ou seja, é preciso entender quais elementos de determinada esfera de atividade levam ao surgimento de determinado tipo de enunciado. (FIORIN, 2006)

Assim, do ponto de vista do Círculo, os gêneros são “*formas relativamente estáveis de enunciado*” (BAKHTIN, 1997), ou seja, o termo relativamente implica em algo que é ao mesmo tempo estável e mutável. O gênero é estável porque conserva traços que o identificam e é mutável porque está sempre em transformação, havendo casos em que um gênero se transforma em outro (SOBRAL, 2009). Dessa forma, à medida que as esferas se desenvolvem, gêneros aparecem, desaparecem ou ganham novos sentidos. “Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo” (BAKHTIN, 1997, p.301).

Para entender a questão da estabilidade do gênero, Sobral parte de outra definição de gênero, sendo “formas e tipos da comunicação discursiva” (VOLOCHÍNOV *apud*

SOBRAL, 2009, p.116). Assim, essas formas são estáveis, pois o ambiente socioistórico requer a cristalização de formas para que não seja preciso reinventar os modos de se falar a cada vez que se fala. Entretanto, como isso ocorre no nível da comunicação discursiva, essa estabilidade é mutável (SOBRAL, 2009). “Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível”. (BAKHTIN, 1997, p.302)

Adail Sobral (2009) cita algumas características do caráter *estável-dinâmico* dos gêneros, como: 1) o gênero possui de uma lógica orgânica, ou seja, não existe algo que venha de fora se impor ao gênero, mas sim uma “ação generificante criadora de suas características como gênero” (SOBRAL, 2009, p.117); 2) os protótipos e os fragmentos do gênero permitem que se possa ter domínio de um gênero, entretanto, não podemos esquecer que eles não são fórmulas fixas; 3) a sua lógica não é abstrata, pois se manifesta em cada nova variedade, portanto, o gênero é dinâmico e concreto; 4) o gênero traz a singularidade e ao mesmo tempo a permanência e a generalidade, é o novo articulado ao mesmo, pois “não é uma abstração normativa, mas um vir-a-ser concreto cujas regras supõem uma dada regularidade e não uma fixidez”.(SOBRAL, p.117-118)

Bakhtin (1997) nos mostra que existem gêneros mais estáveis, ou seja, mais estereotipados, como os oficiais, alguns gêneros da vida cotidiana, como as felicitações, e da esfera da vida prática, como bulas de remédio. Mas existem também os mais flexíveis, como os da esfera da amizade e da esfera da intimidade familiar.

Dessa forma, estabilidade e mudança estão em uma tensão permanente já que, para o Círculo, não existe o absolutamente mesmo nem o absolutamente novo. O absolutamente mesmo presumiria uma imutabilidade do mundo humano, e o absolutamente novo presumiria sujeitos que conhecem tudo o que existe para poder criar e identificar (SOBRAL, 2009).

1.3 Tema e Significação

Pensando na construção do enunciado no sentido do que é repetível, reproduzível, ou seja, o que é estável na língua, e o que é irrepitível, que imprime novos sentidos a um mesmo enunciado, Bakhtin/Voloshinov (2006) vai distinguir *significação* e *tema* na língua. De acordo com Sobral (2009), para não confundir tema com assunto, a ideia de tema é melhor entendida como “unidade temática”, ou seja, um conjunto de elementos não reiteráveis, não idênticos e individuais da enunciação, o tema deve ser único. Elementos únicos da enunciação concreta e “[...]que geram sentido por ser tomados em seu contexto e em sua situação de produção”(SOBRAL, 2009, p.75).

O tema só é entendido quando se consideram os elementos extraverbais da enunciação junto com os elementos verbais, assim, o tema não é fixado, mas dinâmico (SOBRAL, 2009).

O tema deve ser único. Caso contrário, não teríamos nenhuma base para definir a enunciação. O tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável. Ele se apresenta como a expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação. A enunciação: “Que horas são?” tem um sentido diferente cada vez que é usada e também, conseqüentemente, na nossa terminologia, um outro tema, que depende da situação histórica concreta (histórica, numa escala microscópica) em que é pronunciada e da qual constitui na verdade um elemento.(BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006, p.131)

Dessa forma, o tema da enunciação é determinado pelo conjunto de elementos não verbais ao lado das formas linguísticas que entram na construção do enunciado, como, as palavras, os sons, as formas morfológicas e sintáticas. Assim, para o Círculo, nos limitar ao caráter não reiterável da enunciação concreta é um equívoco, pois além do tema a enunciação possui a *significação*. A significação é, portanto, os elementos da enunciação reiteráveis e idênticos, as formas da língua. Elementos naturalmente abstratos, fundados sobre uma convenção, que não tem existência concreta independente da enunciação. Entretanto, eles são parte indispensável da enunciação (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006).

Assim, a significação é um conjunto elementos essenciais à realização do tema, e é nessa realização que surge o sentido. Tema e significação estão ligados, um não existe sem o outro, não se pode entender a significação sem que haja um tema associado a ela, assim

como não se pode entender um tema independentemente da significação que lhe serve como base. Para o Círculo, a significação é inferior ao tema, mas não por questão de hierarquia, mas de precedência, a significação vem antes do tema, mas o tema depende da significação para existir (SOBRAL, 2009).

O tema é um sistema de signos dinâmico e complexo, que procura adaptar-se adequadamente às condições de um dado momento da evolução. O tema é uma reação da consciência em devir ao ser em devir. A significação é um aparato técnico para a realização do tema. Bem entendido, é impossível traçar uma fronteira mecânica absoluta entre a significação e o tema. Não há tema sem significação, e vice-versa. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006 p. 132)

2. CARTAS DO LEITOR NAS REVISTAS *VEJA* E *NOVA ESCOLA*

Com base nesses direcionamentos teóricos, dedicamo-nos à análise das chamadas Cartas do leitor, tendo como *corpus* cartas de leitores das revistas *Veja* e *Nova Escola*, ambas publicadas pela editora Abril.

É importante observarmos algumas características das *cartas de leitor*, que constituem o objeto de nosso estudo: é um gênero midiático impresso, que são publicados em espaços destinados em revistas e jornais para que os leitores possam expressar suas opiniões sobre as matérias veiculadas. Essas cartas são endereçadas aos editores, por via postal ou eletrônica, e passam por uma seleção antes de serem publicadas. A carta do leitor encontra-se nos diferentes órgãos da imprensa, podendo receber nomes distintos em cada espaço midiático, como: “Painel do leitor”, “A voz do leitor”, “Opiniões de leitores” e etc. Essas cartas trazem reações de leitores quanto a reportagens veiculadas pelas revistas, abrindo um espaço interativo no qual o ponto de vista de leitores, comentários, críticas, elogios etc., são publicados. Para Roberta Macêdo (2006), a seção carta de leitores permite que diferentes pessoas, de graus de instrução variados, posicionem-se diante de assuntos geralmente polêmicos.

No Brasil, a partir de 1930, começaram a aparecer as cartas de leitor nos jornais, e hoje temos um grande crescimento na publicação de cartas em diversos veículos (POMPÍLIO, 2002). Atualmente essas cartas são publicadas em seções fixas em jornais e revistas.

Para Paredes Silva (1997), a carta do leitor é um gênero secundário de gênero maior “cartas”, pois não é uma carta qualquer, mas um tipo específico de interação social, que se estabelece entre o leitor e a revista. De acordo com Pastana (2007), a carta do leitor pode ser entendida como um gênero jornalístico de opinião em que o leitor tem a necessidade de legitimar a sua reação diante aos fatos políticos e sociais da sociedade.

Melo (1999, p.19) enfatiza que:

Nas cartas à redação, os leitores mais comuns podem participar do debate público, podem-se fazer ouvir, opinar sobre o que está acontecendo nas diferentes esferas sociais, podem tomar parte nas discussões de caráter político, econômico e social que estão em foco. A carta arma-se, portanto, num espaço de discussão, de embate de opiniões. Nas cartas os leitores defendem ideias, doutrinas, crenças, ou seja, posicionam-se publicamente como sujeitos.

Para Moraes (2001), a carta de leitor é um palco de lutas, de representações entre partes que tentam impor suas visões de mundo e da sociedade em que vive.

Para Corrêa (2008) a carta do leitor possui como característica própria a ausência de um contato imediato entre o destinador e o destinatário, propiciando a participação do leitor na revista e o direito de se manifestar, seja para elogiar, criticar, agradecer, solicitar, entre outros. Para o autor, esse gênero é de domínio público, de caráter aberto, com o objetivo de divulgar seu conteúdo, possibilitando ao público a sua leitura.

Diferentemente das cartas pessoais, de cunho privado, a carta de leitor tem um caráter público, eminentemente aberto. Não se escreve para um parente querido, um amigo próximo ou um jornalista, em especial, mesmo quando parece ser o caso. Escreve-se para os possíveis leitores, que, podendo ser qualquer um, são todos, é o público leitor, heterogêneo e bastante determinado. (MELO, 1999, p.23)

Para alguns autores (SILVA, 1997; POMPÍLIO, 2002; SIMONI, 2004), o gênero carta do leitor pode ser considerado um subgênero do gênero carta. Entretanto, para Corrêa (2008) podemos pensar que a carta do leitor se diferencia de forma bastante pontual se pensarmos na abrangência de seus receptores/leitores, seus propósitos e sua circulação, e até mesmo no formato diferenciado do gênero carta (endereço, corpo, saudação). Corrêa considera que o gênero carta deu origem a outros gêneros e consequentemente esses gêneros a outros subgêneros. “À medida que mais temas e transações, de forma reconhecível inserem-se nas cartas, o gênero, em si, se expande e especializa; foi assim que tipos distintos de cartas se tornaram reconhecíveis e passam a ser tratados diferentemente”. (BAZERMAN *Apud* CORRÊA, 2008, p.23)

A carta do leitor é um gênero da imprensa escrito pelos leitores e caracterizado por uma assimilação do gênero primário carta no contexto da enunciação do jornal ou da

revista. A partir do momento em que a carta é inserida no jornal, ela passa a representar um gênero jornalístico, podendo sofrer modificações para ser publicada, como mudanças no conteúdo, no tamanho, etc. Antes de ser publicada, as cartas passam por uma seleção feita pelo editor.(CHAVES, 2003)

De acordo com Melo (1999), é feita uma triagem das cartas antes de serem publicadas, e entre aquelas que foram selecionadas para a publicação pode haver uma edição, por razões de espaço físico da seção ou por direcionamento argumentativo. Podem ser resumidas, parafraseadas ou ter alguma informação omitida. Mesmo passando por esse processo de seleção editorial, para evitar possíveis difamações, as cartas do leitor podem trazer noções sobre as dimensões sócio-culturais de uma comunidade.

Quanto aos assuntos das cartas, diferem conforme o veículo de comunicação escrito, assim como as faixas etárias, sexo, profissão, nível de escolaridade, entre outros. (UEDA, 2006)

Para Chaves (2003) a carta do leitor é um gênero diferente dos outros do jornalismo, como a entrevista, a reportagem, pois há uma diferença quanto à posição enunciativa do locutor. Enquanto os outros gêneros são escritos por profissionais da área, a carta é escrita por leitores, transformando-os em leitores autores.

Dessa forma, neste trabalho, consideramos a carta do leitor como um gênero discursivo de opinião, pertencente a esfera jornalística, porém escrita não por profissionais, mas por leitores.

2.1 As cartas do leitor da revista *Veja*.

Pelo fato de as cartas de leitores da revista *Veja* serem um dos objetos dessa pesquisa, propomo-nos a falar um pouco sobre ela, para melhor compreensão do material analisado.

A *Veja* é uma revista brasileira de distribuição semanal publicada pela editora Abril. A revista aborda variados assuntos de abrangência nacional e internacional, como política, economia, entretenimento, ciência e religião. É uma das revistas com maior circulação nacional¹. A revista faz uso de alguns *slogans* para se definir, tais como: “*VEJA*,

¹ A informação aparece na *seção Ponto de Vista*, assinada por Roberto Civita, p.146, na edição especial de 30 anos, parte da *Veja* 1569, de outubro de 1998.

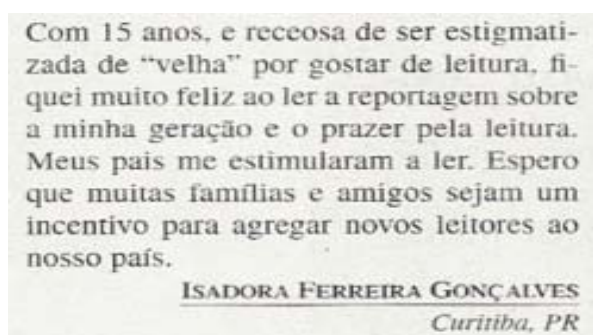
indispensável para o que você quer ser”; “*VEJA*, indispensável para o país que queremos ser”; “Quem lê *Veja* entende os dois lados”; “A revista mais lida e comentada do Brasil”.

Dessa forma, a revista se considera um veículo de comunicação indispensável aos leitores que querem uma informação fidedigna, considerando-se indispensável até mesmo para a transformação do Brasil. Fica subentendido que o sucesso, para o leitor, depende de suas atitudes frente ao saber que a *Veja* detém. A revista constrói uma imagem de superioridade. (AUGUSTI, 2005)

Podemos entender que a revista destina-se a um público jovem e adulto, com níveis de escolaridade variados, mas que normalmente apresentam escolaridade acima da média nacional, podendo ser considerado como um público de elite. Esse destinatário é que estamos, nesta pesquisa, chamando de “destinatário geral”, para contrapor ao destinatário mais específico da revista *Nova Escola*.

Dessa forma, referindo-nos ao contexto sócio-histórico da produção das cartas veiculadas nessa revista, podemos supor que as cartas provêm de leitores jovens e adultos, de diferentes níveis de escolaridade e que mostram algum tipo de entendimento sobre o assunto abordado.

Na carta abaixo da leitora Isadora, podemos confirmar como o leitor da revista, no caso uma jovem, é um leitor instruído que se diz amante da leitura. Nessa carta notamos também que a leitora elogia a revista por uma matéria sobre leitura, e se coloca pertencente a um pequeno grupo que gosta da leitura.



Com 15 anos, e receosa de ser estigmatizada de “velha” por gostar de leitura, fiquei muito feliz ao ler a reportagem sobre a minha geração e o prazer pela leitura. Meus pais me estimularam a ler. Espero que muitas famílias e amigos sejam um incentivo para agregar novos leitores ao nosso país.

ISADORA FERREIRA GONÇALVES
Curitiba, PR

Fig. 1 – Carta 1 (*Veja*, maio 2011)

A característica maior dessa revista é veicular reportagens relacionadas com política, economia, comportamento, religião e outros assuntos sempre polêmicos. As cartas do leitor

encontram-se em uma seção fixa chamada “Leitor”, e são organizadas e agrupadas por assuntos mais comentados da edição anterior, através de subtítulos.

Analisando as cartas de leitores das quatro edições da revista analisadas, escolhidas de forma aleatória, podemos notar algumas características. As cartas são acompanhadas apenas pelo nome do leitor e o local; quando o leitor que escreve é alguém influente e com alguma formação reconhecida socialmente, a carta é acompanhada pela profissão e/ou atividade profissional exercida, conferindo certo grau de credibilidade a esse leitor e, ao mesmo tempo, à revista por possuir leitores como tais.



Fig.2 – Carta 2 (Veja, maio 2011)

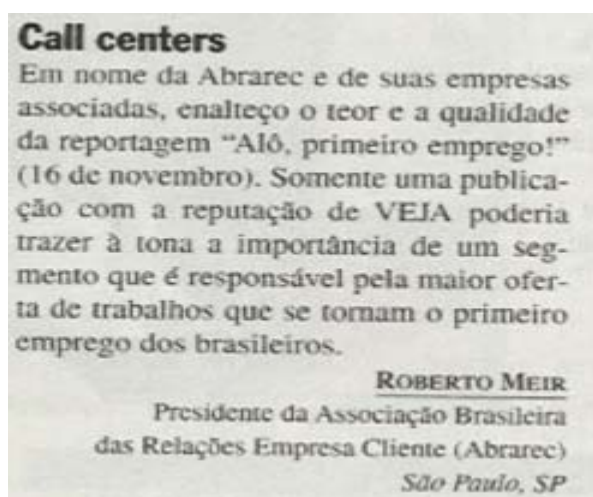


Fig.3 – Carta 3 (Veja, novembro 2011)

Através das cartas acima selecionadas, pode-se notar um elemento linguístico ausente na carta, o vocativo. Não há vocativos ou um chamamento inicial, que é substituído por um subtítulo pelo qual as cartas são agrupadas. Nota-se pelas cartas acima que os textos iniciam-se diretamente com o assunto proposto pelo autor, diferentemente do gênero carta em que se espera um vocativo. O que vem a corroborar a teoria bakhtiniana de que cada gênero tem suas especificidades. Essa característica garante uma formalidade e um distanciamento entre o editor e o leitor. Além disso, podemos dizer que a ausência de vocativo torna o enunciado mais adequado à sua publicização, que é o que acontece no gênero carta do leitor.

Outra característica que podemos encontrar nessa seção é que a revista frequentemente apresenta a opinião de uma pessoa de conhecimento público, acompanhada da sua foto, entre as cartas. Frequentemente essa opinião reafirma a opinião da própria revista, mas não se apresenta estruturada como o gênero carta do leitor.

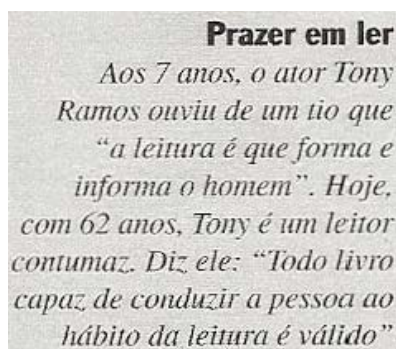


Fig.4 – Opinião (Veja, maio 2011)

Nas diversas cartas que analisamos, podemos observar que os autores manifestam suas opiniões sobre a matéria veiculada, uma entrevista, ou simplesmente para elogiar ou criticar a revista como um todo. Pode-se notar que a maior parte das cartas publicadas na revista faz elogios às matérias e à revista, destacando-se, portanto, o uso de adjetivos e expressões valorativas positivas à revista. Quando alguma carta com opinião contrária, ou crítica é publicada, muitas outras cartas enaltecendo a publicação da revista são publicadas. Ueda (2006) chama essa característica *de neutralização*, como se fosse um recurso para amenizar o comentário crítico.

Vejamos uma carta de leitor manifestando sua opinião sobre o assunto tratado sobre a revista:

O Brasil acabou de conquistar mais um degrau na escada da má fama, de erros e omissões que o distanciam de nações civilizadas.

LICOMAR FERNANDES DE SOUZA
João Pessoa, PB

Fig.5 – Carta 4 (*Veja*, junho 2011)

Entre as revistas selecionadas, podemos notar um exemplo de neutralização na edição de novembro de 2011. O assunto abordado entre cartas trata-se de uma matéria de capa da revista anterior na qual uma personagem de uma novela foi colocada como exemplo de vida. Apenas uma carta fazia uma crítica ao assunto enquanto muitas outras cartas enalteciam a reportagem.

É reconfortante ver uma revista da influência de VEJA expor, em reportagem de capa, o Brasil da nova classe média, seus valores morais e necessidades. Na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR) estamos obcecados nos estudos para formular políticas que a torne permanente e amplie sua presença no cenário econômico do país. Para tal, como perceberam, ela precisa também da prática de valores como a meritocracia, a igualdade de oportunidades e, desde já, a diversidade de oportunidades. É o Brasil com milhões de “Griseldas” sem padrinhos e pistolões.

WELLINGTON MOREIRA FRANCO
Ministro de estado
Secretaria de Assuntos Estratégicos
da Presidência da República
Brasília, DF

Fig.6 – Carta 5 (*Veja*, novembro 2011)

Será que não existe mais ninguém, além de um personagem de novela, que possa servir de exemplo? Se assim for, pobres de nós.

ZULEICA R. DE ARRUDA
Araraquara, SP




Fig.7 – Carta 6 (*Veja*, novembro, 2011)

Nas análises das quatro revistas selecionadas, o que se vê são respostas ativas explícitas a outros enunciados. Esse gênero analisado é um bom exemplo de relação dialógica, pois, explicitamente, ele se reporta ao “já-dito”.

Sou leitora compulsiva do tipo que tem um livro de cabeceira, um no carro para o momento do trânsito e um na bolsa para todas as horas. Aplaudo VEJA por mostrar a importância e o deleite da leitura (“Uma geração descobre o prazer de ler”, 18 de maio). Que outros mais se juntem a nós.

FERNANDA DOS REIS MEIRELES
Recife, PE

A reportagem “A VEJA eles nunca enganaram” (18 de maio) elucidou a forte ligação entre os narcoguerrilheiros das Farc e o PT — o que foi desmentido várias vezes. Tudo comprovado pela troca de mensagens encontradas nos computadores do guerrilheiro morto Raúl Reys, mostrando inclusive que o narcoguerrilheiro colombiano Olivério Medina, que recebeu asilo político no Brasil, continua na ativa.

BEATRIZ CAMPOS
São Paulo, SP

Fig.8 – Carta 7 (*Veja*, maio 2011)

Fig.9 – Carta 8 (*Veja*, maio 2011)

Nas cartas acima selecionadas, pode-se notar a retomada de enunciados “já-ditos” pela revista, a leitora Fernanda elogia a reportagem sobre a leitura, e a leitora Beatriz retoma uma reportagem da edição anterior para começar a carta.

Na carta escrita por Fernanda pode-se notar que a leitora coloca-se no lugar de leitora assídua, ou seja, ela se identifica a fim de falar com autoridade no assunto, conferindo um direito de falar sobre o assunto. Quando a carta é finalizada com “Que outros mais se juntem a nós”, entende-se que a autora da carta fala de um grupo no qual ela e a *Veja* estão inseridos, os que consideram a leitura importante. Nesse caso, temos também como interlocutor outros leitores.

Pode-se perceber que as cartas analisadas são dirigidas à equipe da revista, quase sempre elogiando, cartas dirigidas indiretamente ao autor de artigos publicados dirigidas a outros interlocutores, como o poder público ou alguma personalidade, frequentemente da esfera política.

Carta dirigida à equipe da revista:

Parabenizo a jornalista Ana Claudia Fonseca pela brilhante análise na reportagem “O que eles fariam no poder” (2 de março). Ela conseguiu identificar com muita precisão a agenda escondida que os líderes da Irmandade Muçulmana estão planejando — preencher o vácuo ocasiona-



HUSSEIN MALLAM

do pela falta de organização dos jovens nacionalistas nestes eventos de revoluções.

SAMI LEOPOLD GOLDSTEIN
Rio de Janeiro, RJ

Fig.10 – Carta 9 (*Veja*, março 2011)

Carta dirigida indiretamente ao autor de artigos publicados:

Na reportagem “O médico que Darwin não teve” (18 de maio), que trata das causas de morte de personalidades históricas, o correto seria informar que o compositor Wolfgang Amadeus Mozart morreu vítima da glomerulonefrite pós-estreptocócica, e não, como consta do texto, pela ação de “uma bactéria chamada glomerulonefrite”.

JOAQUIM P. MARTINS
Professor de nefrologia
João Pessoa, PB

Fig. 11 – Carta 10 (*Veja*, maio, 2011)

Carta dirigida a outros interlocutores:

Então, presidente Dilma? Vai carregar essa “mala” até a reforma ministerial, em 2012?
LÚCIO DE ARAÚJO N. DA GAMA FILHO
Belo Horizonte, MG

Fig. 12 – Carta 11 (*Veja*, novembro 2012)

2.2 As cartas do leitor da revista *Nova Escola*.

Pelo fato de as cartas de leitores da revista *Nova Escola* também serem um dos objetos dessa pesquisa, propomo-nos a falar um pouco sobre ela, para melhor compreensão do material analisado.

A *Nova Escola* é uma revista brasileira, destinada a professores, de distribuição mensal e está vinculada à editora Abril por meio da Fundação Victor Civita. Publicada desde março de 1986, a revista conta com apoio institucional do governo federal, que permite sua venda a baixo preço e distribuição para a rede escolar². Como a revista tem como público alvo professores e todos aqueles envolvidos na área de educação, ela tem como conteúdo assuntos como metodologias de ensino, práticas pedagógicas, reportagens que abordam as principais notícias e estudos divulgados sobre a educação no país e no mundo, sempre trazendo em suas seções depoimentos de docentes, notícias sobre a carreira da docência e entrevistas com personalidades importantes da educação, como educadores, pesquisadores e figuras públicas.

² A informação aparece em *A Revista Nova Escola: Um Projeto Político-pedagógico em Andamento* (1986-2000), por FARIA, Gina Glaydes G. de.

Com o slogan “*Nova Escola*, a revista de quem educa”, o periódico deixa claro seu público leitor e se apresenta como “A maior revista de educação do país”, propondo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras. O perfil do leitor de *Nova Escola* registra a predominância do sexo feminino, residente no sudeste e com idade entre 25 e 44 anos. Dessa forma, referindo-nos à produção das cartas veiculadas nessa revista, podemos supor que as cartas provêm de leitores adultos, docentes ou interessados em educação³.

As cartas dos leitores são publicadas em uma seção fixa intitulada *Caixa Postal* e são organizadas e agrupadas de acordo com os assuntos mais comentados da edição anterior, através de subtítulos.

Analisando as cartas de leitores das quatro edições da revista, escolhidas de forma aleatória, podemos notar algumas características estruturais comuns a outras cartas de leitores, como a explicitação do nome do autor e do local de origem. Diferentemente da *Veja*, cujas cartas algumas vezes apresentam a profissão do autor, não encontramos no nosso *corpus* essa característica. Nossa hipótese é que por se tratar de um público leitor mais homogêneo, a edição da revista não explicita a profissão do autor da carta. Na *Nova Escola* encontramos algumas vezes descrito o meio de comunicação pelo qual a carta foi enviada, via e-mail, via *site* ou por correio.



FÃS DE CALVIN
As tirinhas do Calvin fazem muito sucesso conosco. Elas retratam o ambiente escolar de forma interessante e provocam reflexões sobre a maneira de nos comportarmos (Em Dia, dezembro).
ALUNOS DO 8º ANO A DO CENTRO EDUCACIONAL DE TERRA BOA,
Boa Vista do Tupim, BA, por e-mail

Fig. 13 – Carta 12 (*Nova Escola*, março 2011)

Como podemos notar, a carta acima é assinada por uma turma de alunos, com o local de origem, Boa Vista do Tupim, e o meio de comunicação entre eles e a revista, por e-mail. A frase “Fãs de Calvin”, em vermelho, é um subtítulo usado para organizar as cartas

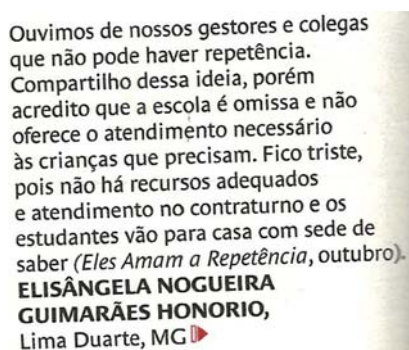
³ Essas informações sobre *Nova Escola* encontram-se disponíveis em: <http://www.publiabril.com.br/marcas/novaescola/revista/informacoes-gerais>. Acesso em Outubro de 2012.

por assuntos. Percebe-se que não há, como na *Veja*, vocativos ou um chamamento inicial, a carta começa já com o assunto tratado.

Nas diversas cartas que analisamos, podemos observar que os autores manifestam suas opiniões sobre a matéria veiculada, sobre planos de aulas propostos pela revista, manifestam opiniões sobre o que deu ou não certo na sala de aula, ou escrevem para mandar alguma mensagem de incentivo ou até mesmo para mostrar indignação com os problemas da profissão de professor.

Dessa forma, observa-se que entre as cartas selecionadas temos algumas características pertencentes ao meio de circulação da revista. Algumas cartas são escritas na 1ª pessoa do plural, como, “ouvimos de nossos gestores”, “ficamos frustrados”, marcando uma generalização do assunto tratado na carta, como se o que ele conta ali não acontecesse somente com ele, mas é um problema ou uma característica da classe de docentes. Ao mesmo tempo, podemos dizer que essa forma verbal seja indício de que o destinatário das cartas sejam professores. Dessa maneira, esse gênero de discurso nessa revista é também espaço de compartilhamento de experiências e aconselhamento.

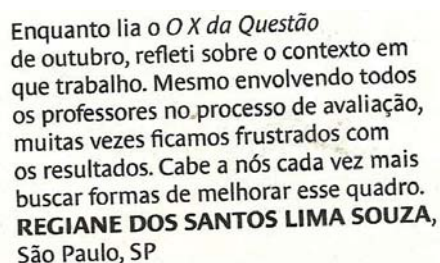
Abaixo podemos notar um exemplo desse discurso:



Ouvimos de nossos gestores e colegas que não pode haver repetência. Compartilho dessa ideia, porém acredito que a escola é omissa e não oferece o atendimento necessário às crianças que precisam. Fico triste, pois não há recursos adequados e atendimento no contraturno e os estudantes vão para casa com sede de saber (*Eles Amam a Repetência*, outubro).

**ELISÂNGELA NOGUEIRA
GUIMARÃES HONORIO,**
Lima Duarte, MG ▶

Fig. 14 – Carta 13 (*Nova Escola*, novembro 2011)



Enquanto lia o *O X da Questão* de outubro, refleti sobre o contexto em que trabalho. Mesmo envolvendo todos os professores no processo de avaliação, muitas vezes ficamos frustrados com os resultados. Cabe a nós cada vez mais buscar formas de melhorar esse quadro.

REGIANE DOS SANTOS LIMA SOUZA,
São Paulo, SP

Fig. 15 – Carta 14 (*Nova Escola*, novembro 2011)

Na carta abaixo, nota-se esse discurso marcado pela expressão “nosso maior desafio”, já que o desafio é generalizado a todos os professores, e não apenas pertencente à pessoa que escreve a carta.

“*Nosso maior desafio
é usar os projetos
e outras modalidades
organizativas como
instrumentos de
construção do saber.*”
JAMILE LINHARES, São Gonçalo
do Rio Abaixo, MG, por e-mail

Fig. 16 – Carta 15 (*Nova Escola*, março 2011)

Assim, as cartas de leitores da revista *Nova Escola* são fortemente marcadas pelo relato de experiência, ou seja, relatos de como a reportagem ajudou ou pode ajudar nas aulas, relatos de cursos feitos, aulas dadas e situações vivenciadas dentro e fora das salas de aula que exemplificam e que dão mais autenticidade à carta. Nas cartas selecionadas abaixo, podemos perceber como os relatos de experiências vividas são importantes tanto para argumentar como para exemplificar uma opinião. Expressões como “fiz”, “me lembrei”, “no meu município” remetem às experiências. Na carta abaixo escrita por Luiza, também podemos notar um certo tom de orgulho em ser professora, “Sou muito feliz por fazer parte desse universo grandioso: ser educadora [...]”.

Fiz um curso com Telma Vinha e fiquei muito emocionada com sua coluna na revista (*E Agora, Telma?*, janeiro/fevereiro). Ao ler os textos, escutava sua voz e sentia seu total domínio sobre o assunto.
LUCIANA WITTER,
Indaiatuba, SP, por e-mail

Fig. 17 – Carta 16 (*Nova Escola*, março, 2011)

Inspirada pela reportagem, levei meus alunos para o laboratório de informática, formei grupos e realizei uma atividade de pesquisa de imagens de brigas e lutas. Depois, eles registraram as diferenças encontradas no editor de texto. Assim, foi possível gerar uma discussão que transformou os conceitos dos alunos sobre os dois temas.
NÁDIA RAQUEL DUTRA DE MORAIS,
Barra dos Garças, MT, por e-mail

Fig. 18 – Carta 17 (*Nova Escola*, março 2011)

Ao ler a carta ao leitor (*Caro Educador*, janeiro/fevereiro), me lembrei de todas as vezes que busquei informações sobre Educação e prática de sala de aula na revista no intuito de minimizar as angústias por quais passam todos os educadores preocupados em fazer um bom trabalho. Aqui, encontrei respostas que satisfizeram meus anseios. Sou muito feliz por fazer parte deste universo grandioso: ser educadora, em busca constante de melhorias para a Educação e encontrar soluções por meio de NOVA ESCOLA.
LUZIA DINIZ DE ALBUQUERQUE,
Flores, PE, via site

Fig. 19 – Carta 18 (*Nova Escola*, março 2011)

No meu município, todas as escolas realizam uma avaliação diagnóstica no início do ano. Ela é indispensável para o planejamento.
IRAIDES RAIMUNDA FREITAS MELO,
Paragominas, PA, via site

Fig. 20 – Carta 19 (*Nova Escola*, março 2011)

Além disso, algumas cartas demonstram como a reportagem foi útil ou poderá ser útil com seus alunos, como as ideias podem ser colocadas em prática.

Nunca pensei em quantos ensinamentos a capoeira pode proporcionar durante uma aula de Educação Física. A reportagem *Capoeira para Estudar a Cultura Corporal* (abril) será útil em minhas próximas aulas.
LÍCIA SOARES,
São Paulo, SP, por e-mail

Fig. 21 – Carta 20 (*Nova Escola*, março 2011)

A reportagem 6 *Práticas Essenciais na Alfabetização* (janeiro/fevereiro) me ajudou a entender as atividades imprescindíveis para ensinar a ler e escrever. Vou fazer a sondagem dos meus alunos.
ADRIANA GONCALVES COSTA,
Campo Grande, MS, via site

Fig. 22 – Carta 21 (*Nova Escola*, março 2011)

Como a maioria das cartas é escrita por professores, podemos notar que, em muitas delas, temos o discurso do professor que tem autoridade para falar do assunto, ou seja, ele tem o conhecimento e a experiência na área para falar com credibilidade sobre o assunto. Ou seja, é um sujeito que diz com uma certeza, dando opiniões e até mesmo possíveis soluções.

PISO SALARIAL
Definir um piso salarial nacional para os professores é importante (*Fala, Mestre!*, maio). Mas a valorização da carreira não se dará apenas com melhores vencimentos. É preciso levar em conta também as salas superlotadas, a falta de recursos e a longa jornada de trabalho. A má remuneração é apenas uma gota num mar de problemas.
ALDEAN ABREU,
Colinas do Tocantins, TO, por e-mail

Fig. 23 – Carta 22 (*Nova Escola*, junho 2011)

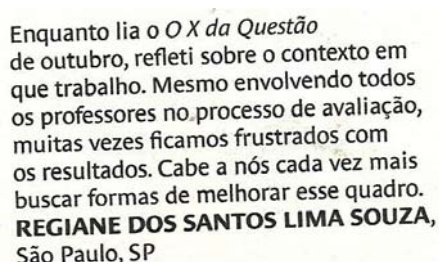
Para reverter a situação lamentável da Educação Infantil (*Pobres Brasileirinhos*, maio), a solução é investir na qualificação de pessoal, criar um plano de carreira para os profissionais que atuam nesse segmento e estabelecer parcerias com institutos de formação continuada. A pré-escola é a base do Ensino Fundamental. Nessa fase, precisamos assegurar às crianças condições de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo.
ELISABETH THAIS DA SILVA,
Uberlândia, MG, por e-mail

Fig. 24 – Carta 23 (*Nova Escola*, junho 2011)

Nas cartas acima podemos ver como o leitor opina com autoridade, “Mas a valorização da carreira não se dará apenas com melhores vencimentos”, “a má remuneração é apenas uma gota num mar de problemas”, ou seja, o autor da carta conhece esses problemas que afligem os professores. Na outra carta, o autor oferece uma solução aos

problemas apresentados pela reportagem, “Para reverter a situação lamentável da Educação Infantil, a solução é investir na qualificação de pessoal, criar um plano de carreira[...]”.

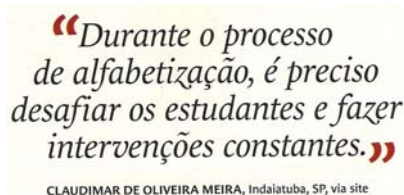
Ainda refletindo sobre esse discurso com uma certa autoridade, podemos perceber em muitas cartas os leitores instruem outros leitores com métodos para a solução de alguma questão, ou até mesmo refletindo sobre a responsabilidade dos próprios professores. Na carta acima, escrita por Elisabeth, podemos notar esse discurso de responsabilidade em “[...] precisamos assegurar às crianças condições de desenvolvimento cognitivo [...]”. Na carta abaixo também temos um exemplo desse discurso, “Cabe a nós cada vez mais buscar formas de melhorar esse quadro”.



Enquanto lia o *O X da Questão* de outubro, refleti sobre o contexto em que trabalho. Mesmo envolvendo todos os professores no processo de avaliação, muitas vezes ficamos frustrados com os resultados. Cabe a nós cada vez mais buscar formas de melhorar esse quadro.
REGIANE DOS SANTOS LIMA SOUZA,
São Paulo, SP

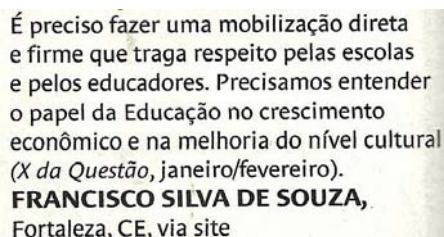
Fig. 25 – Carta 24 (*Nova Escola*, novembro 2011)

Quanto ao discurso que pretende sugerir ou instruir os interlocutores, podemos notar a frequente expressão “é preciso”.



“Durante o processo de alfabetização, é preciso desafiar os estudantes e fazer intervenções constantes.”
CLAUDIMAR DE OLIVEIRA MEIRA, Indaiatuba, SP, via site

Fig. 26 – Carta 25 (*Nova Escola*, março 2011)



É preciso fazer uma mobilização direta e firme que traga respeito pelas escolas e pelos educadores. Precisamos entender o papel da Educação no crescimento econômico e na melhoria do nível cultural (*X da Questão*, janeiro/fevereiro).
FRANCISCO SILVA DE SOUZA,
Fortaleza, CE, via site

Fig. 27 – Carta 26 (*Nova Escola*, março 2011)

Vale ressaltar que uma carta por seção é escolhida para ficar em destaque, como é o caso da carta acima entre aspas vermelhas.

Em muitas cartas também podemos observar leitores que escrevem acerca dos problemas enfrentados na docência, “a valorização do professor está longe de ser reconhecida”, “o professor merece e precisa ser valorizado”, quase como um desabafo.

Existe um grande abismo entre os planos e a prática no que se refere à flexibilidade da profissão, às condições de trabalho e à valorização dos profissionais. Do que valem as reformas educacionais se mudanças radicais não ocorrem? Como mostra Rosa María Torres del Castillo no *Fala, Mestre!* de setembro, o professor merece e precisa ser valorizado.
ROSA ABADE DA SILVA SOARES,
Nova Rosalândia, TO

Fig. 28 – carta 27 (*Nova Escola*, novembro 2011)

A valorização do professor está longe de ser reconhecida pelos nossos governantes. Nem parece que, um dia, eles foram alunos (*X da Questão*, abril).
VALÉRIA MADEIRA GONÇALVES,
Palma, MG, por e-mail

Fig. 29 – Carta 28 (*Nova Escola*, maio 2011)

Entretanto, também temos um discurso de incentivo aos interlocutores, a outros professores ou leitores interessados em educação. Na carta abaixo podemos perceber que o autor da carta acredita e incentiva, “Mas tenho certeza de que, com a ajuda dos professores, os alunos [...] vão conseguir”.

Recomeçar é sempre muito difícil, ainda mais quando se é criança e pouco se pode fazer para ajudar familiares e amigos. Mas tenho certeza de que, com a ajuda dos professores, os alunos cuja história é contada na seção *Retrato* do mês de março vão conseguir superar a tragédia ocorrida por lá.
NILCÉIA GENNARO,
São Paulo, SP, por e-mail

Fig. 30 – Carta 29 (*Nova Escola*, maio 2011)

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo discutir, na perspectiva dialógica bakhtiniana, se os diferentes destinatários das revistas *Veja* e *Nova Escola* levariam à variação do gênero carta de leitor, principalmente no que diz respeito a aspectos estilísticos.

A carta de leitor é um espaço reservado para o leitor opinar, elogiar e criticar o jornal ou a revista, ou seja, um gênero jornalístico de opinião de autoria de leitores, e não profissionais da área jornalística. Dessa forma, esse gênero se diferencia de outros gêneros de opinião veiculados nas revistas e jornais.

Nas cartas de leitores veiculadas nas duas revistas analisadas, encontramos algumas características pertinentes ao gênero, como a falta de um vocativo ou um chamamento inicial e a substituição desse vocativo por um subtítulo de agrupamento das cartas. Nas duas revistas as cartas são curtas e já se iniciam pelo assunto tratado, normalmente referente às matérias veiculadas na edição anterior da revista. Dessa forma, os assuntos dessas cartas variam conforme as matérias mais comentadas da edição anterior. Na *Veja* os assuntos mais comentados são sobre política, economia e sobre personalidades públicas, e na *Nova Escola* a temática é mais voltada para assuntos educacionais. As cartas das duas revistas são acompanhadas pelo nome do autor e o local de origem. Notamos que as cartas da *Veja* muitas vezes também apresentam a profissão do autor da carta, com a finalidade de dar um certo grau de credibilidade a carta e demonstrar o tipo de leitor da revista. Essa característica não foi encontrada no nosso *corpus* da *Nova Escola*, que apresenta o nome do autor, o local de origem e algumas vezes o veículo pelo qual carta foi enviada.

Encontramos nas cartas da *Veja* muitos elogios à revista, como “parabéns a *Veja*”, “excelente matéria”, “a reportagem me elucidou”, reforçando a ideia de que a revista é indispensável. Dessa forma, a carta é um texto de opinião típico de esfera jornalística.

Nas cartas publicadas na *Nova Escola* encontramos opiniões, aconselhamentos, instruções, desabafos e compartilhamento de experiências, ou seja, nesse caso o gênero é marcado pela esfera pedagógica. Observa-se que as cartas dessa revista apresentam marcas estilísticas como “Nós”, “É preciso”, “Devem”, “O professor precisa”, “Cabe a nós” que marcam as cartas com aconselhamentos, instruções e desabafos, dialogando com o discurso de auto ajuda.

Dessa forma, as cartas da *Nova Escola* dialogam com outros gêneros como de instrução, se aproximando do discurso didático típico da atividade instrucional de professor. As cartas também dialogam com o gênero confessional e de desabafo, o relato é ao mesmo tempo relato de instrução e relato de experiência que beiram a confissão e desabafo. Notamos que com isso, a carta do leitor nessa revista é um espaço de valorização do professor, o próprio professor e a revista criam uma imagem positiva do professor.

Assim, podemos entender que os aspectos estilístico, composicional e tema não se separam, e que a esfera jornalística é afetada por outros gêneros, nesse caso pela esfera pedagógica em razão da esfera de circulação da revista e do sujeito. Assim, em um futuro trabalho podemos pensar na relação entre o gênero e o sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTI, A. R. *Jornalismo e comportamento: valores presentes no discurso da revista Veja*. 2005. Dissertação (Mestrado em comunicação), Curso de Pós-graduação em comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

BAKHTIN, M.M. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fonte, 1997.

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRAIT, B. *O conceito de estilo em Bakhtin: dimensão teórica e prática*. Artigo 2008.

CHAVES, A. S. *O gênero carta do leitor; uma proposta de ensino do FLE*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo – USP- São Paulo, 2003.

CIVITA, R. A dura tarefa de transformar o importante em interessante. *VEJA* 1569, edição especial de 30 anos.

CORRÊA, Z.T.B. *O gênero Carta do Leitor: análise de exemplares publicados no Jornal Folha de S. Paulo*. 2008. 175f. Dissertação (Mestrado em linguística), Curso de Pós-graduação em Linguística, UNISUL, 2008.

FIORIN, J.L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo, Editora Ática, 2006.

MACÊDO, R.M.M.C. *O gênero opinativo “cartas do leitor”: uma análise de Appraisal*. 2006. 100f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Curso de pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Pará – UFP - Belém, 2006.

MARCHEZAM, R. C. Diálogo. In: BRAIT, Beth (org). *Bakhtin: Outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.

MEIRELES, C. Romance LIII ou das palavras aéreas. In: *Obra Poética*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958, p.793.

MELO, G.R.B. *Cartas à redação: uma abordagem discursiva*. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 1999.

MORAES, L. N. de G. *A dança efêmera dos leitores missivistas na revista Realidade*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2001.

NOVA ESCOLA. (Mar/2011). *15 mitos da educação*. Edição 240.

NOVA ESCOLA. (Mai/2011). *O desafio de seguir em frente*. Edição 242.

NOVA ESCOLA. (Jun/2011). *Lição de casa*. Edição 243.

NOVA ESCOLA. (Nov/2011). *5 estratégias de estudos*. Edição 247.

PASTANA, M. P. S. D. *Leitura e produção do gênero carta de leitor: os desafios de uma proposta de ensino*. Dissertação de Mestrado. Belém: UFP, 2007.

POMPÍLIO, Berenice Wanderley. *Cartas de leitor: tribuna de cidadania em uma abordagem sócio-discursiva*. 2002. 140f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino), Curso de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – São Paulo, 2002.

SILVA, V. L. P. Variações tipológicas no gênero textual carta. In: KOCH, I. G. V.; BARROS, K. S. M. *Tópicos em linguística de texto e análise da conversação*. Natal: EDUFRN, p. 118-124, 1997.

SIMONI, Rosa Maria Schmitz. *Uma caracterização do gênero carta-consulta nos jornais o globo e Folha de S. Paulo*. 2004. 200f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) Curso de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2004.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero*. Campinas, Mercado de Letras, 2009.

UEDA, J.F. *Análise de cartas de leitor de revista de divulgação científica*. 2006. 173f. Tese (Doutorado em Linguística) Curso de pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

VEJA. (Mar/2011). *Ei, você aí, me dá um partido aí....* Edição 2207.

VEJA. (Mai/2011). 2038. Edição 2218.

VEJA. (Jun/2011). *As prisioneiras do crack*. Edição 2222.

VEJA. (Nov/2011). *O que é ser normal?*. Edição 2244

Leitor

Assuntos mais comentados

A leitura na era digital (capa) ▶

Safári no Brasil para matar onças-pintadas

O PT e o sistema eleitoral brasileiro

Artigo de Roberto Pompeu de Toledo

Novo Código Florestal



Leitura na era digital

Sou leitora compulsiva do tipo que tem um livro de cabeceira, um no carro para o momento do trânsito e um na bolsa para todas as horas. Aplaudo VEJA por mostrar a importância e o deleite da leitura ("Uma geração descobre o prazer de ler", 18 de maio). Que outros mais se juntem a nós.

FERNANDA DOS REIS MEIRELES

Recife, PE

Com 15 anos, e receosa de ser estigmatizada de "velha" por gostar de leitura, fiquei muito feliz ao ler a reportagem sobre a minha geração e o prazer pela leitura. Meus pais me estimularam a ler. Espero que muitas famílias e amigos sejam um incentivo para agregar novos leitores ao nosso país.

ISADORA FERREIRA GONÇALVES

Curitiba, PR

Meu pai exibia orgulhoso a sua biblioteca com diferentes obras, inclusive a coleção encadernada de VEJA. Fomos incentivados naturalmente a ter gosto pela leitura. Mesmo doente, ele não deixou o hábito de visitar livrarias e revistarias. Sempre que ia ao shopping, pedia à minha mãe que o aguardasse no banco em frente à livraria e ali passava horas. Em novembro de 2009, meu pai faleceu. Outro dia, minha mãe ligou emocionada do shopping, onde foi passear com Helena, minha filha de 5 anos: "Estou sentada no mesmo banco em frente à livraria, há horas esperando Helena 'ler', exatamente como seu pai fazia...", disse

minha mãe. É, meu pai deixou muito mais que saudade.

CHRISTIANE MARQUES MOISÉS

Uruçu, GO

Entre os grandes prazeres que o amor aos livros proporciona está o de fazer com que não tenhamos medo da solidão. Bem disse Mário Quintana: "Dupla delícia / O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado".

HELAINE POVOA

Brasília, DF

Felicito VEJA pela excelente reportagem sobre leitura, começando pela capa sur-

preendente. Observo o cuidado que vocês têm com a construção das imagens das capas, e desta vez, num golpe de mestre, a capa veio em forma de palavras, instrumento eficaz na luta contra a mediocridade.

ALANA DE OLIVEIRA FREITAS EL FAHL

Feira de Santana, BA

A reportagem é animadora, sem dúvida, mas ainda temos de percorrer um caminho longo. Em janeiro passado, num vagão do metrô londrino, contei dez pessoas lendo jornais e outras sete lendo livros. Difícil-mente vemos algo parecido no transporte público brasileiro. Além disso, quem sai do Brasil e caminha pelas ruas de Londres pode se espantar com a quantidade de livrarias. Que a "literatura adolescente" de fato atraia mais de nós para o necessário e tão subestimado universo dos livros.

HUGO DART

Rio de Janeiro, RJ

Para mim, ler não é um hábito, e sim um vício. Aos 7 anos, li o primeiro livro: *O Castelo do Homem sem Alma*. Ler é o maior prazer da minha vida e me sinto realizada de ter passado esse vício maravilhoso a minhas duas filhas, que o repassaram a meus netos. Fiquei encantada ao saber que esta nova geração está usando a internet para divulgar livros. É lamentável, porém, o alto preço do livro no Brasil.

DAZILLA MARIA ARAUJO

Vitória, ES

Já tendo sentido os efeitos da leitura em minha vida pessoal — e profissional —, agora, pela reportagem de VEJA, posso comprovar que esse meu vício é uma virtude.

LUCAS GALISTEU

Votuporanga, SP

Prazer em ler

Aos 7 anos, o ator Tony Ramos ouviu de um tio que "a leitura é que forma e informa o homem". Hoje, com 62 anos, Tony é um leitor contumaz. Diz ele: "Todo livro capaz de conduzir a pessoa ao hábito da leitura é válido".





Visão natural
a qualquer
distância.



Lentes Varilux®.

O olho humano focaliza objetos a qualquer distância, mas com os anos essa precisão diminui, principalmente para ler de perto. Por isso, a Essilor investe sua experiência e seu conhecimento sobre o funcionamento do olho para desenvolver novas gerações de lentes que se adaptam à sua fisiologia como nenhuma outra, fazendo com que o olho e a lente se tornem um só. Conheça as lentes Varilux®, disponíveis também com as tecnologias fotosensível Transitions® e anti-reflexo Crizal®, acessse o site e localize a loja Varilux® Especialista mais perto de você.



Exija o Certificado de Autenticidade das suas lentes.



Com anti-reflexo Crizal®, a marca Varilux® aparece ao embicar a lente.

VARILUX®
Natural Vision. Forever.

SAC 0800 727 2007 | www.varilux.com.br

Leitor

Ligações com as Farc

A reportagem "A VEJA eles nunca enganaram" (18 de maio) elucidou a forte ligação entre os narcoguerrilheiros das Farc e o PT — o que foi desmentido várias vezes. Tudo comprovado pela troca de mensagens encontradas nos computadores do guerrilheiro morto Raul Reys, mostrando inclusive que o narcoguerrilheiro colombiano Olivério Medina, que recebeu asilo político no Brasil, continua na ativa.

BEATRIZ CAMPOS
São Paulo, SP

VEJA, sempre na frente, mostrou que o nosso "ético" PT está envolvido até a alma com canalhas das Farc. Por essa e outras, o PT é o partido que mais decepcionou a todos. O outrora ético na política e amante das CPIs agora é forte em medidas provisórias e passar a mão na cabeça de aloprados.

ANTONIO JOSE G. MARQUES
Rio de Janeiro, RJ

Safári no Brasil

Li com horror a ótima reportagem "Caçadora em pele de ambientalista" (18 de maio), sobre a fazendeira Beatriz Rondon. Em pleno século XXI, é um insulto promover caçadas a uma espécie ameaçada de extinção (a onça-pintada), enquanto muitos trabalham arduamente para proteger esse maravilhoso animal.

FERNANDO VON ZUBEN
Diretor de meio ambiente
de Tetra Pak Ltda.
Campinas, SP

A farsa representada pela "caçadora em pele de ambientalista" provoca perplexidade e indignação a todos aqueles que exercem a civilidade.

SÔNIA PERALLI FONSECA
Presidente do Fórum Nacional
de Proteção e Defesa dos Animais
São Paulo, SP

Fiquei perplexa com tamanha covardia de uma pessoa que deveria preservar animais.

ANDREA NUNES DA SILVA
Belo Jardim, PE

Causam repulsa e indignação pessoas como a falsa ambientalista Beatriz Rondon,

que promove a caça de inocentes animais para satisfazer seu prazer e seu bolso.

NELSO ANTONIO LOSI
São José, SC

Essa gente se esvaziou por completo de seus códigos de valores.

JOSÉ MARIA BORGES
Santa Maria, RS

Novo Código Florestal

Muito esclarecedora a reportagem "Preserve-se o bom-senso" (18 de maio), sobre o Novo Código Florestal. Uma análise criteriosa desse complexo assunto leva ao perfeito entendimento. Parabéns ao nacionalista Aldo Rebelo, que defende o Brasil de ONGs internacionais que na verdade querem tirar a competitividade dos agricultores brasileiros.

MARCOS PEDROSO SILVEIRA
Passos, MG

Os ecoixitas, alguns deles encastelados em salas refrigeradas, graças ao suado dinheiro do contribuinte a sustentar as mordomias de ONGs que, no mínimo, deveriam ser mais bem avaliadas, fazem tanto mal ao desenvolvimento socioeconômico da população quanto o fazem as motosserras às florestas. Parabéns ao deputado Aldo Rebelo por preservar o bom-senso e à revista VEJA por nos expor tão claramente a questão.

GELZA R. FERNANDES DE CARVALHO
João Pessoa, PB

A conta da Amazônia é muito alta e desproporcional sem que receba compensação alguma. Ter de preservar 80% da propriedade inviabiliza a região.

EVANDRO JOSÉ PINHO DA SILVA
Belém, PA

Novos estados

Convido Roberto Pompeu de Toledo para ficar um mês em Marabá e região para que ele possa discorrer sobre a separação do estado. Ele precisa ver as cidades que estão há quase 100 anos emancipadas. O pessoal das regiões Sudeste e Sul do Brasil vem aqui e diz que parece cidade de faroeste ("Votemos todos", 18 de maio).

LUCILENE SOUSA
Marabá, PA

Leitor



Assuntos mais comentados

Longevidade (capa) ▶

Joaquim Barbosa (Entrevista)

O caso Cesare Battisti e a decisão do STF

Mobilização de bombeiros do Rio de Janeiro

Guarda-roupa ousado das jovens

Longevidade

Apesar da complexidade do tema, VEJA abordou com leveza e clareza as bem fundamentadas teorias e os argumentos dos avanços da medicina para o aumento da longevidade ("Como parar o relógio", 15 de junho). A realidade é que a minha geração "anos dourados" está envelhecendo saudável, ativa e administrando bem a passagem do tempo. Penso que chegaremos bem aos 100 anos. Agora, aos 1.000 anos, só o excêntrico barbudo De Grey para acreditar.

NOEMI JUVENAL DE ALMEIDA
Goiânia, GO

A reportagem de VEJA mostrou ao Brasil os princípios dessa medicina que contempla não apenas o uso de medicamentos, mas a prática de exercícios adequados, a adoção de hábitos alimentares e de rotina de trabalho saudáveis, além do monitoramento das dosagens de hormônios no organismo.

MOHAMMAD BARAKAT
Médico e professor de antiaging
São Paulo, SP

A saúde física e mental está dentro de cada um de nós. Esse é o milagre da vida!

CLECI BARBIERI MENEGAT
Marau, RS

Quando abordamos o tema envelhecimento, é muito comum que nosso interlocutor use a si mesmo (ou a um parente) como referência e, com isso, generalize um exemplo isolado, entendendo o processo através daquele prisma. As múltiplas perspectivas que envolvem o envelhecimento no período atual e futuro não podem ser restritas aos três exemplos apresentados. A análise isolada

do desfecho individual propicia apenas uma visão limitada de um complexo processo evolutivo.

WILSON JACOB-FILHO
Diretor do serviço de geriatria
do Hospital das Clínicas
São Paulo, SP

Todo-poderosos em breve?

Com os avanços da medicina e da tecnologia, em 2045 "vamos transcender nossas limitações biológicas", acredita o inventor e pensador americano Raymond Kurzweil



QUILBERTO FALCÃO

A imortalidade do ser humano — grande sonho de todos — dificilmente será concretizada. Parabéns pela reportagem especial, que me leva a dizer: somente a VEJA é imortal!

CARLOS EDUARDO DOMARADZKI
Curitiba, PR

Betty Milan

Excelente o artigo "O que é ser jovem até o fim" (15 de junho), da psicanalista e escritora Betty Milan. Estou me aproximando dos 50 e transformei minha vida em um constante "começar". Não "me repito jamais". Iniciei um novo relacionamento há quatro anos e, há apenas dois, comecei a dirigir. A cada novo começo, eu me apaixono intensamente por tudo: minha família, minha vida, mas principalmente por mim mesma. Assim, cada vez mais entendo que, "depois de deixar de ser natural, a juventude é uma conquista".

ANA MILANO
Rio Grande, RS

O caso Cesare Battisti e o STF

O Brasil fez uma "brutta figura" no caso Cesare Battisti ("Um tapa no rosto da Itália", 15 de junho). Vê-se que o país almeja destaque mundial, mas não está pronto para assumir as responsabilidades decorrentes disso.

NATHAN PEZZOLO MALINVERNI
Santo André, SP

O Brasil acabou de conquistar mais um degrau na escada da má fama, de erros e omissões que o distanciam de nações civilizadas.

LICIOMAR FERNANDES DE SOUZA
João Pessoa, PB

Que nos perdoem as famílias que perderam seus parentes assassinados e todos os cidadãos italianos pela soltura e impunidade do terrorista Cesare Battisti no Brasil. Que a corte de Haia possa pôr as coisas em seu devido lugar, diminuindo assim a sua dor e a nossa vergonha.

MÁRCIA VALLE
Juiz de Fora, MG

Leitor

Assuntos mais comentados
Crise no Oriente Médio (capa) ▶
Artigo de Lya Luft
Transplante de fígado no Hospital Albert Einstein
Tiririca na Comissão de Educação e Cultura da Câmara
Deborah Secco (Perfil)



Crise no Oriente Médio

VEJA está de parabéns pela reportagem especial "Passado turvo, futuro sombrio" (2 de março), sobre a crise no Oriente Médio. A foto do tirano da Líbia, Muammar Kadafi, estampada na capa da revista retrata bem a fisionomia da maldade. Está sensacional.

PEDRO JORGE HATEM FILHO
Belo Horizonte, MG

A queda de Kadafi é inevitável. O grande problema é quem vai substituir o ditador líbio. No Oriente Médio, a pouca democracia que existia sempre esbarrou em um determinado limite de liberdade. Atualmente, eu diria que ela vive equilibrada na aresta vertiginosa dos interesses do Ocidente e nos anseios de liberdade de um novo povo árabe que aos poucos descobre um mundo diferente pela internet. Coitados... Vão ser massacrados pelos petrodólares ocidentais e pelos inte-

resses religiosos e políticos de fundamentalistas islâmicos. No Oriente Médio, deverá acontecer a troca de seis por meia dúzia.

WILSON GORDON PARKER
Nova Friburgo, RJ

Em outras circunstâncias, a queda de ditadores do Oriente Médio que desprezitam direitos humanos seria uma nova chance de nascimento e florescimento da democracia na região. Porém, estes levantes populares que estão ocorrendo são planejados e arquitetados pelo fundamentalismo islâmico. Infelizmente, a relação do Oriente Médio com o Ocidente terá forte tendência a piorar.

RONE DE MORAIS FERREIRA
Piripiri, PI

Parabenizo a jornalista Ana Claudia Fonseca pela brilhante análise na reportagem "O que eles fariam no poder" (2 de março). Ela conseguiu identificar com muita precisão a agenda escondida que os líderes da Irmandade Muçulmana estão planejando — preencher o vácuo ocasiona-

do pela falta de organização dos jovens nacionalistas nestes eventos de revoluções.

SAMI LEOPOLD GOLDSTEIN
Rio de Janeiro, RJ

Ao mesmo tempo em que o povo árabe desenvolve uma luta ardorosa para derrubar os sanguinários ditadores do poder, aqui na América do Sul um tirano como Hugo Chávez aterroriza o povo venezuelano com ameaças e ações criminosas, mas não há mobilização para acabar com o seu governo ditatorial.

MÁRIO LÚCIO CALDEIRA DE FARIA
Montes Cleros, MG

Enquanto a população mundial se deixar guiar por dogmas interesseiros, religiosidade extrema sem sensatez e acreditar em falsos profetas, as zonas de conflito se perpetuarão.

UBIRATÃ CALDEIRA
São Bernardo do Campo, SP

Artigo de Lya Luft

O artigo "Como seremos amanhã?" (2 de março), de Lya Luft, reafirma que certos princípios, valores e sentimentos serão eternos.

EDUARDO FERREIRA DE OLIVEIRA
Barra do Piraí, RJ

“O que o senhor Kadafi transmite através de seus olhos é o mesmo que tem por dentro. É de arrepiar. Que medo!”

NEIDE FREIRE
São Paulo, SP

A esperança O egípcio Hosni Mubarak foi afastado do poder pelos generais. O tunisiano Zine Ben Ali deixou o comando do seu país. Mas nem no Egito nem na Tunísia houve mudança de regime. O que existe de real é a esperança do povo oprimido por tiranos — caso da menina líbia da fotografia ao lado, que merece um futuro sem Muammar Kadafi. A força dos milís, porém, representa um perigo ainda maior nos países árabes: o da opressão religiosa



Leitor

Assuntos mais comentados
Griselda, da novela *Fina Estampa* (capa) ▶
Alexandre Padilha (Entrevista)
Abusos do ministro Carlos Lupi
Retomada da favela da Rocinha
Artigo de Roberto Pompeu de Toledo



Griselda

Fiquei feliz ao ler a reportagem "A heroína dos novos tempos" (16 de novembro) e entendi a importância de seu conteúdo e foco — a ética, o profissionalismo e a cidadania, raros hoje. Griselda representa grande parte da nova classe social do país. Vê-la em destaque em VEJA nos estimula a continuar na luta diária para o bem comum. Moro no bairro Praia do Morro, em Guarapari, onde a associação dos moradores lançou, em julho deste ano, a campanha de cidadania "Eu amo a Praia do Morro", estimulando moradores e visitantes a preservar o espaço onde vivemos.

FÁTIMA FONSECA
Guarapari, ES

Meus parabéns à estupenda atriz Lília Cabral, por sua impecável atuação na novela *Fina Estampa*, um sucesso do horário nobre. Sua personagem (Griselda) é humana e retrata a realidade de muitas brasileiras que precisam ir à luta para sobreviver. O autor Aguinaldo Silva é um arquiteto das palavras e sabe como poucos usá-las na construção de personagens tão ricos.

MARCOS DA ROCHA
Sanjos Dumont, MG

A reportagem de VEJA fez jus a uma das grandes atrizes da teledramaturgia destes

últimos tempos: Lília Cabral. A grande admiração que tenho por essa atriz maravilhosa vem desde os tempos da novela *Pérgulas da Vida*. Lília agora mostra ao público o resultado de anos de atuação e dedicação: uma implacável maestria no que faz e uma maturidade ímpar.

LEONARDO CALDAS
Salvador, BA

Será que não existe mais ninguém, além de um personagem de novela, que possa servir de exemplo? Se assim for, pobres de nós.

ZULEICA R. DE ARRUDA
Araraquara, SP

Um ministro engravatado está no cantinho da capa, tentando explicar suas "maracutaias". A atriz Lília Cabral, de macacão e grifo na mão, aparece em destaque por sua grandiosidade, seu exemplo digno e seu trabalho sério.

ODILON STEFANI
São Paulo, SP

Gostaria de ver Griselda enriquecer pela inteligência, pe-

lo trabalho e pelo esforço de cada dia, e não por um lance de sorte.

NEUZA GONÇALVES TRAVAGLIA
Uberlândia, MG

Gosto da personagem e da novela, mas acredito que o autor as está deixando incoerentes ao priorizar alguns acontecimentos da trama, em vez de manter a lógica das atitudes da protagonista.

DANIELA GRAZIANI
Brasília, DF

Mostrar pessoas das classes pobre e média que pregam a ética e agem de acordo com ela é fácil. Quero ver alguém fazer uma novela dando os caminhos para construir uma política com ética e resgatar os valores morais da nossa sociedade, mostrando que temos uma Justiça ágil e que ela autua políticos que agem à margem da lei, denegrindo as nossas instituições.

EDUARDO KAMEI YUKISAKI
Guarulhos, SP

VEJA sintetiza por que Griselda, da novela *Fina Estampa*, retrata as aspirações da sociedade na restauração de bons princípios e no desmascaramento do mau-caratismo.

JOSÉ WAGNER CABRAL DE AZEVEDO
Tumbait, SP

Que beleza, Pereirão! Interpretada com energia e honestidade pela atriz Lília Cabral, a trabalhadora-batalhadora Griselda da Silva Pereira (Pereirão) contribui muito para *Fina Estampa*, novela do horário nobre da Globo. "pegar na veia" do público — expressão usada pelo novelista Aguinaldo Silva



LEIF MARRASANO

Caixa postal



“Durante o processo de alfabetização, é preciso desafiar os estudantes e fazer intervenções constantes.”

CLAUDIMAR DE OLIVEIRA MEIRA, Indaiatuba, SP, via site

ALFABETIZAÇÃO

A reportagem *6 Práticas Essenciais na Alfabetização* (janeiro/fevereiro) me ajudou a entender as atividades imprescindíveis para ensinar a ler e escrever. Vou fazer a sondagem dos meus alunos.
ADRIANA GONCALVES COSTA, Campo Grande, MS, via site

Indiquei a leitura do texto aos meus colegas de trabalho. Assim, todos podemos enriquecer nossa prática pedagógica e, assim, ajudar todas as crianças a aprender a ler e escrever.
TICIANE MARIA DE SOUSA SILVA, Sobral, CE, via site

No meu município, todas as escolas realizam uma avaliação diagnóstica no início do ano. Ela é indispensável para o planejamento.
IRAIDES RAIMUNDA FREITAS MELO, Paragominas, PA, via site

Ao planejar, o professor deve atentar para a individualidade de cada aluno. Desse

modo, se estabelece um diálogo produtivo na construção dos saberes.
ANTONIA CREANE OLIVEIRA NEVES, Dom Eliseu, PA, via site

É fundamental favorecer o contato da turma com vários gêneros textuais por meio da introdução de atividades permanentes na rotina de sala de aula.
DENILDES CAÍRES, São Luís, MA, via site

Para aprender, as crianças precisam de oportunidades de estudo e lazer e acompanhamento da escola e da família.
JOSÉ ALFREDO DE ALBUQUERQUE, Fortaleza, CE, por e-mail

ADAPTAÇÃO TRANQUILA

A reportagem *Como em Casa* (janeiro/fevereiro) mostra a importância de conhecer os hábitos e as preferências de cada bebê durante o processo de acolhimento na creche. Esse procedimento dá confiança aos educadores e segurança aos pais e responsáveis, além de

tranquilizar os pequenos. Assim, a adaptação se torna uma etapa sem traumas.
SIMONE SIMÕES, Vespasiano, MG, por e-mail

COMPORTAMENTO

Fiz um curso com Telma Vinha e fiquei muito emocionada com sua coluna na revista (*E Agora, Telma?*, janeiro/fevereiro). Ao ler os textos, escutei sua voz e sentia seu total domínio sobre o assunto.
LUCIANA WITTER, Indaiatuba, SP, por e-mail

EDUCAÇÃO E CRESCIMENTO

É preciso fazer uma mobilização direta e firme que traga respeito pelas escolas e pelos educadores. Precisamos entender o papel da Educação no crescimento econômico e na melhoria do nível cultural (*X da Questão*, janeiro/fevereiro).
FRANCISCO SILVA DE SOUZA, Fortaleza, CE, via site

A Educação está diretamente relacionada ao desenvolvimento do Brasil. Assim, poderemos não apenas crescer economicamente mas também nos tornarmos uma sociedade mais igualitária. Para isso, é preciso que a sociedade participe mais ativamente, cobrando pela qualidade das escolas públicas do país.
HELOISA AMARAL, Contagem, MG, por e-mail

Concordo que o caminho do desenvolvimento passa, inevitavelmente, pela Educação. Uma sociedade instruída é essencial para o sucesso do país.
LADIJANE BARBOSA, São Paulo, SP, via site

Fale com a gente

DÊ SUA OPINIÃO
(11) 3037-4553
(de segunda a sexta, das 10h às 12h e das 14h às 17h)
novaescola@atleitor.com.br
www.novaescola.org.br
Av. das Nações Unidas, 7221, 6º andar, 05425-902, São Paulo, SP

PARA ASSINAR
www.assineabril.com
São Paulo: (11) 3347-2121
Outras cidades: 0800-775-2828
(de segunda a sexta, das 8h às 22h, e sábado, das 9h às 16h)

PACOTES DE ASSINATURAS
(11) 3037-4411
cvasconcellos@abril.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.abrilsac.com
São Paulo: (11) 5087-2112
Outras cidades: 0800-775-2112
(segunda a sexta, das 8 às 22 horas)

PUBLICIDADE
(11) 3037-2320
www.publiabril.com.br/novaescola

↓

GANHE 1 LIVRO
 Todo mês, o autor do
 comentário selecionado
 recebe seu presente em casa.
novaescola@atleitor.com.br

O COMENTÁRIO DO MÊS



*“Faltam docentes
 em várias disciplinas
 e isso é reflexo
 da desvalorização
 da carreira. É bom que
 a sociedade reflita.”*

ELIANE FERREIRA PEREIRA,
 Cariacica, ES, por e-mail

LUTA NA ESCOLA

O trabalho da professora Joice Nozaki (*O Lugar que a Luta Deve Ter na Escola*, janeiro/fevereiro) é um estímulo para quem não domina o assunto, mas quer introduzi-lo em sala de aula. Ela mostra que há muitas formas de ensinar luta na escola.
CAROLINE LUISE DA SILVA,
 Balneário Barra do Sul, SC, via site

Inspirada pela reportagem, levei meus alunos para o laboratório de informática, formei grupos e realizei uma atividade de pesquisa de imagens de brigas e lutas. Depois, eles registraram as diferenças encontradas no editor de texto. Assim, foi possível gerar uma discussão que transformou os conceitos dos alunos sobre os dois temas.
NÁDIA RAQUEL DUTRA DE MORAIS,
 Barra dos Garças, MT, por e-mail

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A reportagem *A Inteligência em Quatro Tempos* (janeiro/fevereiro) sintetiza de maneira clara o pensamento de Piaget (1896-1980). Como educadores, precisamos compreender as teorias para refletir sobre a prática em sala de aula.
FRANCISCO VIEIRA FILHO,
 Lago da Pedra, MA, por e-mail

25 ANOS EM REVISTA

A Educação brasileira obteve crescimento em vários aspectos, embora o desafio continue imenso. Ainda estamos longe de alcançar a qualidade na nossa Educação (*Apertar o Passo. Já*, janeiro/fevereiro). Porém isso não é impossível se houver políticas públicas voltadas para o chão da escola, e não apenas para os gabinetes, que não

têm noção do que é a vida de professores e alunos do nosso enorme país.

EDJANE SILVA,
 Luziânia, GO, via site

A função de um gestor escolar abrange muitas áreas. Por isso, esse profissional deve estar permanentemente em formação para que, além das competências necessárias, domine habilidades que respaldem seu trabalho na construção de uma gestão democrática (*Foco na Capacitação*, janeiro/fevereiro).
ANDREIA FERNANDES DOS SANTOS,
 Parnamirim, RN, via site

Ao ler a carta ao leitor (*Caro Educador*, janeiro/fevereiro), me lembrei de todas as vezes que busquei informações sobre Educação e prática de sala de aula na revista no intuito de minimizar as angústias por quais passam todos os educadores preocupados em fazer um bom trabalho. Aqui, encontrei respostas que satisfizeram meus anseios. Sou muito feliz por fazer parte deste universo grandioso: ser educadora, em busca constante de melhorias para a Educação e encontrar soluções por meio de NOVA ESCOLA.
LUZIA DINIZ DE ALBUQUERQUE,
 Flores, PE, via site

FÃS DE CALVIN

As tirinhas do Calvin fazem muito sucesso conosco. Elas retratam o ambiente escolar de forma interessante e provocam reflexões sobre a maneira de nos comportarmos (*Em Dia*, dezembro).

ALUNOS DO 8º ANO A DO CENTRO EDUCACIONAL DE TERRA BOA,
 Boa Vista do Tupim, BA, por e-mail



Fundador: VICTOR CIVITA
 (1907-1990)

Presidente: Roberto Civita
 Diretora Executiva: Angela Dannemann
 Conselheiros: Roberto Civita, Giancarlo Francisco Civita,
 Victor Civita, Roberta Anamaria Civita,
 Maria Antonia Magalhães Civita, Claudio de Moura Castro,
 Jorge Gerdaus Johannpeter, José Augusto Pinto Moreira,
 Manoel Amorim e Marcos Magalhães

escola

Diretor de Redação: Gabriel Pillar Grossi
 Redatora-chefe: Denise Pellegrini
 Diretora de Arte: Manuela Novais
 Coordenadora Pedagógica: Regina Scarpa
 Editores: Beatriz Vichessi, Eduardo Lima e Rodrigo Ratier
 Editora-assistente: Bruna Nicolielo
 Repórteres: Anderson Moço,
 Beatriz Santomauro e Bianca Bibiano
 Estagiárias: Camilla Mourão
 Editora de Arte: Julia Browne
 Designers: Alice Vasconcelos e Victor Malta
 Atendimento ao Leitor: Laize Lima
 Colaboraram nesta edição: Paulo Kaiser (revisão)
 e Victor Guerra (design)
NOVA ESCOLA EDIÇÃO WEB
 Editor: Ricardo Falzetta
 Editoras-assistentes: Elissa Meirelles (projetos especiais),
 Janaina Castro e Paula Takada
 Repórter: Paula Nadal
 Editor de Arte: Vilmar Oliveira
 Webmaster: Jakeline Lopes
NOVA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR
 Editora: Paola Gentile
 Editora de Arte: Renata Borges
 Editora-assistente: Verônica Fradimnach
 Repórter: Nelmia Lopes

Gerente de Publicidade: Sandra Moskovich Executiva
 de Negócios: Fernanda Sant'Anna Rocha Gerente de
 Marketing e Publicações: Elizabeth Sachetti
 Gerente de Assinaturas: Rosana Berbel Gerente
 de Circulação Avulsos: Marco Marcondes Freitas
 de Assinaturas: Cynthia Vasconcelos Analista de
 Planejamento e Controle Operacional: Kátia Gimenes
 Processos Gráficos: Vitor Nogueira

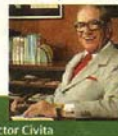
NOVA ESCOLA 240 (ISSN 0103-0118), ano XXVI, é uma publicação da Fundação Victor Civita. Assinatura: sua satisfação é a sua garantia. Você pode interromper a assinatura a qualquer momento sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Distribuidora Nacional de Publicações (Dinap S.A.), São Paulo. NOVA ESCOLA não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
 Av. Otaviano Alves de Lima, 4100, CEP 01909-900,
 Freguesia do Ó, São Paulo, SP



O que você precisa saber
 sobre a revista NOVA ESCOLA
 e a Fundação Victor Civita

NOVA ESCOLA, a maior revista de Educação do Brasil, circula em todo o país desde março de 1986 e é uma publicação da Fundação Victor Civita. É vendida a preço de custo – você só paga o papel, a impressão e a distribuição porque a Fundação Victor Civita, entidade sem fins lucrativos criada em setembro de 1985, tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica, produzindo publicações, sites, material pedagógico, pesquisas e projetos que auxiliem na capacitação dos professores, gestores e demais responsáveis pelo processo educacional.



VICTOR CIVITA (1907-1990)
 Fundador do Grupo Abril
 e Idealizador da Fundação Victor Civita

Caixa postal

GANHE 1 LIVRO
Todo mês, o autor do comentário selecionado recebe seu presente em casa.
novaescola@atleitor.com.br



O COMENTÁRIO DO MÊS
“Nosso maior desafio é usar os projetos e outras modalidades organizativas como instrumentos de construção do saber.”

JAMILE LINHARES, São Gonçalo do Rio Abaixo, MG, por e-mail

PROJETOS

Muitas vezes, um projeto é imposto sem que se levem em consideração os interesses dos alunos. Quando isso ocorre, ele deixa de cumprir seu papel, pois deve se basear numa situação-problema (*Tudo o que Você Sempre Quis Saber Sobre Projetos*, abril).
GABRIELA ANDRADE GUIMARÃES, Campinas, SP, por e-mail

CAPOEIRA

Nunca pensei em quantos ensinamentos a capoeira pode proporcionar durante uma aula de Educação Física. A reportagem *Capoeira para Estudar a Cultura Corporal* (abril) será útil em minhas próximas aulas.
LÍCIA SOARES, São Paulo, SP, por e-mail

SALÁRIO

A valorização do professor está longe de ser reconhecida pelos nossos governantes. Nem parece que, um dia, eles foram alunos (*X da Questão*, abril).
VALÉRIA MADEIRA GONÇALVES, Palma, MG, por e-mail

NOVA FRIBURGO

Recomeçar é sempre muito difícil, ainda mais quando se é criança e pouco se pode fazer para ajudar familiares e amigos. Mas tenho certeza de que, com a ajuda dos professores, os alunos cuja história é contada na seção *Retrato* do mês de março vão conseguir superar a tragédia ocorrida por lá.
NILCÉIA GENNARO, São Paulo, SP, por e-mail

MASSACRE

Nada pode justificar uma atrocidade como a cometida na EM Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro.
RENATA MENDES DOS SANTOS, São Paulo, SP, via site

Correção

Diferentemente do que foi publicado na reportagem *De Olho na África e no Oriente Médio* (abril), a família do presidente Ismail Guelleh está no poder em Djibuti há mais de três décadas.

Fale com a gente

DÊ SUA OPINIÃO

(11) 3037-4553
(de segunda a sexta, das 10h às 12h e das 14h às 17h)
novaescola@atleitor.com.br,
novaescola.org.br
Av. das Nações Unidas, 7221, 6º andar, 05425-902, São Paulo, SP

PARA ASSINAR

assineabril.com
São Paulo: (11) 3347-2121
Outras cidades: 0800-775-2828
(de segunda a sexta, das 8h às 22h, e sábado, das 9h às 18h)

PACOTES DE ASSINATURAS

(11) 3037-4411
cvasconcellos@abril.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

abril.com.br
São Paulo: (11) 5087-2112
Outras cidades: 0800-775-2112
(segunda a sexta, das 8 às 22 horas)

PUBLICIDADE

(11) 3037-2320
publilabril.com.br/novaescola



Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Presidente: Roberto Civita

Diretora Executiva: Angela Dannemann

Conselheiros: Roberto Civita, Giancarlo Francesco Civita, Victor Civita, Roberta Anamaria Civita, Maria Antonia Magalhães Civita, Claudio de Moura Castro, Jorge Gerdaus Johanningeter, José Augusto Pinto Moreira, Manoel Amorim e Marcos Magalhães

escola

Diretor de Redação: Gabriel Pillar Grossi

Redatora-chefe: Denise Pellegrini

Diretora de Arte: Manuela Novalis

Coordenadora Pedagógica: Regina Scarpa

Editores: Beatriz Vichessi, Eduardo Lima e Rodrigo Ratier

Editora-assistente: Bruna Nicolielo

Repórteres: Anderson Moço, Beatriz Santomasaro, Bianca Bibiano e Elisângela Fernandes

Estagiária: Camilla Monroe

Editora de Arte: Vilmar Oliveira

Designers: Alice Vasconcellos e Victor Malta

Atendimento ao Lector: Laíze Lima

Colaborou nesta edição: Paulo Kaiser (revisão)

NOVA ESCOLA EDIÇÃO WEB

Editor: Ricardo Falzetta

Editoras-assistentes: Eliza Meirelles (projetos especiais), Janaina Castro e Paula Takada

Repórter: Paula Nadal

Editor de Arte: Vilmar Oliveira

Webmaster: Jacqueline Lopes

NOVA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR

Editora: Paola Gentile

Editora de Arte: Renata Borges

Editora-assistente: Verônica Fraidenraich

Repórter: Nelmia Lopes

Gerente de Publicidade: Sandra Moskovich Executiva de Negócios: Fernanda Sant'Anna Rocha Gerente de Marketing e Publicações: Elizabeth Sachetti Analista de Marketing: Felipe Arruda Gerente de Assinaturas: Rosana Berbel Gerente de Circulação Avulsas: Marco Marcondes Pacotes de Assinaturas: Cynthia Vasconcellos Analista de Planejamento e Controle Operacional: Kátia Gimes Processos Gráficos: Vitor Nogueira

NOVA ESCOLA 242 (ISSN 005-0136), ano XXVI, é uma publicação da Fundação Victor Civita. Assinatura: sua satisfação é a sua garantia. Você pode interromper a assinatura a qualquer momento sem sofrer nenhum dano. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Distribuidora Nacional de Publicações (Dinap S.A.), São Paulo. NOVA ESCOLA não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02599-900,
Freguesia do Ó, São Paulo, SP



O que você precisa saber sobre a revista NOVA ESCOLA e a Fundação Victor Civita

NOVA ESCOLA, a maior revista de Educação do Brasil, circula em todo o país desde março de 1986 e é uma publicação da Fundação Victor Civita. É vendida a preço de custo – você só paga o papel, a impressão e a distribuição porque a Fundação Victor Civita, entidade sem fins lucrativos criada em setembro de 1985, tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica, produzindo publicações, sites, material pedagógico, pesquisas e projetos que auxiliem na capacitação dos professores, gestores e demais responsáveis pelo processo educacional.

VICTOR CIVITA (1907-1990)
Fundador do Grupo Abril
e idealizador da Fundação Victor Civita

Caixa postal

GANHE 1 LIVRO
 Todo mês, o autor do
 comentário selecionado
 recebe seu presente em casa.
novaescola@atleitor.com.br



O COMENTÁRIO DO MÊS
**“Família e escola devem
 caminhar juntas para
 romper com toda forma
 de exclusão e exigir que
 as políticas educacionais
 saiam do papel.”**

SOLANGE BALISA,
 Bom Jesus da Lapa, BA, por e-mail

TRAGÉDIA NO RIO

Gostei da maneira respeitosa com que a revista tratou o massacre ocorrido na EM Tasso da Silveira (Realengo, Rio de Janeiro, maio). Espero que a reportagem ajude os profissionais de Educação, assim como pais e alunos, a buscar soluções para questões importantes que a tragédia suscitou.

CARLOS PIMENTEL,
 Rio de Janeiro, RJ, por e-mail

ANALFABETISMO

Mais de 14 milhões de brasileiros analfabetos (*O X da Questão*, maio) é uma estatística suficientemente preocupante para mobilizar a sociedade em torno da busca por uma solução. Pensar em um currículo específico para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser a primeira providência, pois isso certamente resultará na diminuição da evasão. Assim como investir em profissionais qualificados, que atendam às expectativas e às necessidades desse público.

ANA LÚCIA MACHADO,
 São Paulo, SP, por e-mail

PISO SALARIAL

Definir um piso salarial nacional para os professores é importante (*Fala, Mestre!*, maio). Mas a valorização da carreira não se dará apenas com melhores vencimentos. É preciso levar em conta também as salas superlotadas, a falta de recursos e a longa jornada de trabalho. A má remuneração é apenas uma gota num mar de problemas.

ALDEAN ABREU,
 Colinas do Tocantins, TO, por e-mail

EDUCAÇÃO INFANTIL

Para reverter a situação lamentável da Educação Infantil (*Pobres Brasileirinhos*, maio), a solução é investir na qualificação de pessoal, criar um plano de carreira para os profissionais que atuam nesse segmento e estabelecer parcerias com institutos de formação continuada. A pré-escola é a base do Ensino Fundamental. Nessa fase, precisamos assegurar às crianças condições de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo.

ELISABETH THAIS DA SILVA,
 Uberlândia, MG, por e-mail

Fale com a gente

DÊ SUA OPINIÃO

(11) 3037-4553
 (de segunda a sexta,
 das 10h às 12h
 e das 14h às 17h)
novaescola@atleitor.com.br,
novaescola.org.br
 Av. das Nações Unidas,
 7221, 6º andar,
 05425-902,
 São Paulo, SP

PARA ASSINAR

assineabril.com
 São Paulo: (11) 3347-2121
 Outras cidades: 0800-775-2828
 (segunda a sexta, das 8h às 22h,
 e sábado, das 9h às 16h)

PACOTES DE ASSINATURAS

(11) 3037-4411
cvasconcellos@abril.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

abril.com.br
 São Paulo: (11) 5087-2112
 Outras cidades:
 0800-775-2112
 (segunda a sexta, das 8 às 22 horas)

PUBLICIDADE

(11) 3037-2320
publiabril.com.br/novaescola



Fundador: VICTOR CIVITA
 (1907-1990)

Presidente: Roberto Civita
 Diretora Executiva: Angela Danneemann
 Conselheiros: Roberto Civita, Giancarlo Francesco Civita,
 Victor Civita, Roberta Anamaria Civita,
 Maria Alice Setubal, Claudio de Moura Castro,
 Jorge Gerardo Johannpeter, José Augusto Pinto Moreira,
 Manoel Amorim e Marcos Magalhães

escola

Diretor de Redação: Gabriel Pillar Grossi
 Redatora-chefe: Denise Pellegrini
 Diretora de Arte: Manuela Novais
 Coordenadora Pedagógica: Regina Scarpa
 Editores: Beatriz Vichessi, Eduardo Lima e Rodrigo Ratier
 Editora-assistente: Bruna Nicolielo
 Repórteres: Anderson Moço, Beatriz Santomuro,
 Bianca Bibiano e Elisângela Fernandes
 Estagiária: Camilla Monroe
 Editora de Arte: Julia Browne
 Designers: Alice Vasconcellos e Victor Malta
 Atendimento ao leitor: Laize Lima
 Colaborou nesta edição: Paulo Kaiser (revisão)
 NOVA ESCOLA EDIÇÃO WEB
 Editor: Ricardo Falzetta
 Editoras-assistentes: Elisa Meirelles (projetos especiais),
 Jasmim Castro e Paula Takada
 Repórter: Paula Nadal
 Editor de Arte: Vilmar Oliveira
 Webmaster: Jakeline Lopes
 NOVA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR
 Editora: Paola Gentile
 Editora de Arte: Rosaura Borges
 Editora-assistente: Verônica Frideiraich
 Repórter: Noêmia Lopes

Gerente de Publicidade: Sandra Moskovich Executiva
 de Negócios: Fernanda Sant'Anna Rocha Gerente
 de Marketing e Publicações: Elizabeth Sacchetti Analista
 de Marketing: Felipe Arruda Gerente de Assinaturas:
 Rosana Berbel Gerente de Circulação Avulsas: Marco
 Marcondes Pacotes de Assinaturas: Cynthia Vasconcellos
 Analista de Planejamento e Controle Operacional:
 Kátia Gimenes Processos Gráficos: Vitor Nogueira

NOVA ESCOLA 245 (ISSN 0035-0116), ano XXVI, é uma publicação da
 Fundação Victor Civita. Assinatura: sua satisfação é a sua garantia. Você
 pode interromper a assinatura a qualquer momento sem sofrer nenhum ônus.
 Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente
 aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice
 oficial aplicável. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço
 da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu parceiro.
 Distribuída em todo o país pela Distribuidora Nacional de Publicações (Dinap
 S.A.). São Paulo. NOVA ESCOLA não admite publicidade profissional.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
 Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900,
 Freguesia do O. São Paulo, SP



O que você precisa saber
 sobre a revista NOVA ESCOLA
 e a Fundação Victor Civita

NOVA ESCOLA, a maior revista de Educação do Brasil, circula em todo o país desde março de 1986 e é uma publicação da Fundação Victor Civita. É vendida a preço de custo – você só paga o papel, a impressão e a distribuição porque a Fundação Victor Civita, entidade sem fins lucrativos criada em setembro de 1985, tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica, produzindo publicações, sites, material pedagógico, pesquisas e projetos que auxiliem na capacitação dos professores, gestores e demais responsáveis pelo processo educacional.



VICTOR CIVITA (1907-1990)
 Fundador do Grupo Abril
 e idealizador da Fundação Victor Civita

Caixa postal

Editado por ELISA MEIRELLES elisa.meirelles@abril.com.br



“ Os tons e as imagens da capa da NOVA ESCOLA de outubro me levaram a uma série de observações: as variadas situações com diferentes recursos, o contraste entre o jovem e o velho professor; a polêmica aula expositiva em um contexto atual, finalizando com a manchete. A reportagem desestabiliza nossos espaços e provoca uma enriquecedora discussão. ”



ADRIANA BECKER, Florianópolis, SC



E-mails

A reportagem de capa trata de um tema amplamente discutido, condenado por alguns e valorizado por outros (*No Centro das Atenções*, outubro). A revista se coloca no meio-termo, o que considero ideal.
TÂNIA LEDOUX GAVA, Joinville, SC

O professor demonstra domínio sobre determinado assunto quando consegue verbalizá-lo. Os diferentes recursos devem ser usados para dinamizar as aulas, mas não para substituir a exposição de conhecimento.
DELSON ALVES, Salvador, BA

Estou alinhada com a pesquisadora Myriam Nemirovsky quando diz que o trabalho com a sequência didática dentro de um gênero oral ou escrito ajuda o aluno a dominar melhor um gênero textual, permitindo-lhe escrever e falar de uma maneira mais adequada (*Fala, Mestre!*, outubro). É preciso, no

entanto, estar atento às atividades escolhidas para compor a sequência.
IARA GRANDINO, São Paulo, SP

Enquanto lia o *O X da Questão* de outubro, refleti sobre o contexto em que trabalho. Mesmo envolvendo todos os professores no processo de avaliação, muitas vezes ficamos frustrados com os resultados. Cabe a nós cada vez mais buscar formas de melhorar esse quadro.
REGIANE DOS SANTOS LIMA SOUZA, São Paulo, SP

Existe um grande abismo entre os planos e a prática no que se refere à flexibilidade da profissão, às condições de trabalho e à valorização dos profissionais. Do que valem as reformas educacionais se mudanças radicais não ocorrem? Como mostra Rosa María Torres del Castillo no *Fala, Mestre!* de setembro, o professor merece e precisa ser valorizado.
ROSA ABADE DA SILVA SOARES, Nova Rosalândia, TO



novaescola.org.br

Vimos que é possível usar as aulas expositivas em favor da aprendizagem, em uma prática educativa inovadora. A decisão sobre como e onde empregá-la deve ser tomada durante o planejamento. Só assim saberemos quando a estratégia é viável.
FLAVIA CARDOSO DA SILVA, Maceió, AL

Ouvimos de nossos gestores e colegas que não pode haver repetência. Compartilho dessa ideia, porém acredito que a escola é omissa e não oferece o atendimento necessário às crianças que precisam. Fico triste, pois não há recursos adequados e atendimento no contraturno e os estudantes vão para casa com sede de saber (*Eles Amam a Repetência*, outubro).
ELISÂNGELA NOGUEIRA GUIMARÃES HONORIO, Lima Duarte, MG

Fale com NOVA ESCOLA



SITE novaescola.org.br



FACEBOOK abr.io/facebook-nova-escola



E-MAIL novaescola@ateitor.com.br



TWITTER @nova_escola



ORKUT abr.io/orkut-nova-escola



TELEFONE (11) 3037-4553



CARTAS

Av. das Nações Unidas, 7221,
6º andar, 05425-902,
São Paulo, SP